

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA - DISTRITO FEDERAL

Brasília, Quinta-feira, 30 de Abril a Domingo, 3 de Maio de 2026

www.correiodamanha.com.br

Ano CXXIV Nº 25.007

DF: R\$ 4,00 Outros estados R\$ 5,00

SUPREMA DERROTA

**Planalto desconfia de senadores da base que votaram
contra Jorge Messias para abrir a vaga em favor do
ministro do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas.**

Intervenção Judicial no Rio perde força com a posição firme de senadores. Lideranças do Senado e da Câmara do PL, União Brasil e Progressistas — agora mais fortalecidos — adiam coletiva de imprensa para o próximo dia 05, exigindo respeito à Constituição e posse do governador constitucional.

MAGNAVITA - PÁGINA 3

**A derrota de Messias é o fim de uma era de submissão do Senado ao
Executivo. O “não” do Plenário obriga Lula a recuar e buscar um nome
de conciliação, sob pena de sofrer um novo e humilhante veto.**

EDITORIAL - PÁGINA 2

“Nada tenho contra o Messias. Mas, se ele for derrotado, daqui para a frente todos os governos terão que negociar com o Senado as indicações para o STF”, disse Alcolumbre.

TALES FARIA - PÁGINA 2

**As democracias mais estáveis procuram diluir o peso da decisão
individual, valorizar trajetórias jurídicas densas e preservar uma
distância mínima entre a Corte Suprema e o embate político imediato.**

VINÍCIUS LUMMERTZ - PÁGINA 4

Messias teve 16 votos na Comissão de Constituição e Justiça, quando o mínimo seria 14. E somente 34 no plenário do Senado, quando pelo menos teria que ter 41.

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 5

**A recusa da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal
Federal transformou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre
(União-AP), no principal inimigo do Palácio do Planalto.**

CORREIO BASTIDORES (FERNANDO MOLICA) - PÁGINA 7

Fernando Molica

Derrota marca o fim de uma era

A reprovação de Jorge Messias para uma vaga no Supremo Tribunal Federal evidenciou a falência de um modelo de indicações para o Supremo Tribunal Federal baseado na busca de garantia de impunidade pelo presidente da República e na submissão ao jogo de fisiologia do Senado.

É normal que, aqui ou em qualquer outros país com sistema semelhante de escolha de integrantes da suprema corte, governantes busquem juristas com quem tenham afinidades na maneira de ver e interpretar o mundo.

Mas as pedaladas processuais da Lava Jato e a polarização política que acabou incentivada pela República de Curitiba mudaram essa lógica entre nós. No Mensalão, ministros nomeados por Lula, como Joaquim Barbosa, votaram pela condenação de personagens ligados ao PT.

Muita gente foi mandada para a cadeia, mas não houve maiores traumas institucionais e jurídicos, prisões preventivas não foram utilizadas para forçar delações, a Justiça não fez tabelinha com o Ministério Público.

Na Lava Jato, as ilegalidades cometidas nos processos tiveram um efeito danoso para a Justiça, como atestou o STF ao anular tantas decisões. Mais: gerou nos presidentes da República posteriores à operação — Jair Bolsonaro e Lula — a necessidade de indicar para o STF pessoas que, em tese, não os mandariam para a cadeia.

Associada ao radicalismo político, essa intenção por parte dos chefes do Executivo distorceu de vez o mecanismo de escolha dos futuros ministros, algo que seria ainda agravado pela tentativa golpista e pelos julgamentos e condenações dos executores e planejadores da tentativa de implantação de uma nova ditadura.

Ao estabelecer penas em muitos casos excessivas para os defensores da abolição da democracia, o STF criou um novo polo de atrito, promoveu a sensação de que julgara mais com o fígado do que com a razão.

A radicalização progressiva fez com que a indicação para ministro do STF deixasse de ser um ato jurídico influenciado pela política para se transformar em processo escancarado de disputa do poder. As exigências presentes na Constituição para a escolha de membros da suprema corte — notável saber jurídico e reputação ilibada — foram, de vez, sepultadas.

As suspeitas relacionadas a ministros do STF pioraram a situação. Diferentemente do que alegam integrantes da corte, apurar responsabilidades não enfraquece a corte; o que a fragiliza é a insistência de transformar em crítica à instituição os reparos feitos à atuação de alguns de seus membros. Ao se colocarem acima das leis, eles atentam contra a própria força.

Fundamental na preservação da democracia, quando precisou até mesmo vencer o imobilismo do procurador-geral da República, Augusto Aras, o STF não soube se recolher, continuou a atuar como um poder superior, o que gerou inconformismo no universo político.

A votação no Senado mostrou que, para a indicação ao STF, passaram a valer as regras comuns no jogo da política brasileira, a priorização dos interesses parlamentares, republicanos ou não. A derrota do governo é, principalmente, a vitória do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e confirma que o Executivo virou refém de um Legislativo de poder ilimitado e voraz.

Tales Faria

O Plano B de Alcolumbre é fazer as próximas indicações para o STF

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), procurou o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AM), antes de bater o martelo sobre sua posição em relação à indicação apresentada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ministro do Supremo Tribunal Federal. Braga conta que perguntou a Alcolumbre:

“Você tem plano B para a derrubada do Messias?”

O presidente do Senado respondeu: “Não, não tenho.”

O líder teria arrematado: “Então, sem plano B, não vejo motivo para votar contra a indicação do presidente.”

Ao levar a pergunta para o presidente da Casa, Eduardo Braga expressou uma dúvida que corria solta pelos bastidores do Senado, não só no MDB: qual seria o plano de Alcolumbre para após a indicação ser recusada pelo Senado?

A aprovação de Messias na sabatina da Comissão de Constituição e Justiça se deu por uma margem pequena, a menor história: 16 a 11, apenas dois votos a mais do que os 14 necessários. Até então o pior resultado na CCJ foi obtido por Flávio Dino, 17 a 10.

No plenário, Messias obteve um resultado ainda pior: 42 votos contra sua nomeação e apenas 34 a favor. Na avaliação dos líderes governistas, ficou evidente que houve traições na base de apoio ao Palácio do Planalto no Senado. E que Alcolumbre foi o grande artífice da derrota do presidente Lula.

O presidente do Senado não revelou a Eduardo Braga seus planos porque sabia que o líder estava engajado na aprovação de Messias. Ele, no entanto, contou o que pretendia aos senadores que convenceu a votar contra:

“Nada tenho contra o Messias. Mas, se ele for derrotado, daqui para a frente todos os governos terão que negociar com o Senado as indicações para o STF”, disse

Alcolumbre já tem até um nome na ponta da língua para selar a derrota definitiva do governo: o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG), que ele havia indicado antes e Lula recusou para fazer dele candidato a governador de Minas Gerais.

O principal problema será convencer Lula a aceitar a derrota completa. No Palácio do Planalto o que se dizia antes da votação é que, se o governo fosse derrotado, o presidente jogaria pesado contra Alcolumbre, inclusive retirando o apoio a seu candidato ao governo do Amapá.

É verdade que o senador Rodrigo Pacheco sempre quis uma vaga no Supremo e até poderia desistir da candidatura a governador. Ele não se saiu bem na pesquisa de intenção de votos da Quaest para governador, divulgada nesta quarta-feira 28. Marcou apenas 8% da preferência do eleitorado.

Mas Pacheco já está filiado ao governista PSB. Teria que deixar o partido, no qual chegou apadrinhado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin. Não ficaria nada bem para sua imagem entrar forçando assim a porta do STF.

EDITORIAL

O Terremoto Político da Rejeição de Jorge Messias

Por Cláudio Magnavita*

A rejeição de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF) por 42 votos a 34 encerra um tabu de 132 anos e mergulha o governo Lula em sua crise institucional mais profunda. Desde a era de Floriano Peixoto, em 1894, o Plenário do Senado não exercia seu poder de veto sobre uma indicação presidencial à Corte. O resultado não é apenas um revés burocrático, mas uma declaração de guerra política e um diagnóstico terminal da atual articulação do Planalto.

O Senado enviou uma mensagem em dose dupla de enorme impacto. Primeiro, ao presidente Lula, o recado foi de que o presidencialismo de coalizão, nos moldes atuais, faliu. A tentativa de emplacar um nome visto como “advogado de partido” — o eterno “Bessias” do governo Dilma — foi interpretada como um excesso de autoconfiança e desrespeito a autonomia da Casa. O Senado avisou que não aceitará mais a transformação do STF em um refúgio de lealdades pessoais em detrimento do notável saber jurídico independente.

Ao STF, a mensagem foi de contenção. A derrota de um aliado direto do Executivo é uma forma indireta de o Legislativo punir o “ativismo judicial”. Senadores, especialmente os da ala conservadora e do centro, utilizaram Messias como um escudo para atingir a própria Corte, sinalizando que o equilíbrio entre os Poderes agora passa, obrigatoriamente, pelo cri-

vo rigoroso da Câmara Alta.

O erro capital de Lula foi o cálculo de conveniência sobre a política real. Ao preterir Rodrigo Pacheco, o governo ignorou a regra de ouro do Senado: o corporativismo. Pacheco possuía o trânsito necessário, o apoio dos pares e a imagem de magistrado que o momento exigia. Ao optar pela lealdade absoluta de Messias, Lula trocou um “voto certo” por uma “aposta ideológica”. O Senado sentiu-se desprestigiado. Muitos parlamentares que votariam em Pacheco por amizade e respeito institucional sentiram-se liberados para votar contra Messias, por convicção política.

Os 34 votos favoráveis escancararam um governo sem base sólida. Para uma aprovação de maioria absoluta, são necessários 41 votos. O fato de o governo não ter conseguido sequer o mínimo demonstra que os ministérios entregues ao “Centrão” (União Brasil, PSD e MDB) não se converteram em fidelidade parlamentar. O governo está, tecnicamente, em minoria no Senado para temas estruturais.

A derrota de Messias é o fim de uma era de submissão do Senado ao Executivo. O “não” do Plenário obriga Lula a recuar e buscar um nome de conciliação, sob pena de sofrer um novo e humilhante veto. O poder de agenda mudou de mãos: hoje, ela reside na mesa da presidência do Senado.

*Diretor de Redação do Correio da Manhã

Opinião do leitor

Senna eterno

Ayrton Senna, é inesquecível! Fez história, estará eternizado na lembrança de todos os brasileiros, certamente. Suas características de pessoa de sucesso que melhor o identifica são: ousadia, perseverança, determinação, foco e superação. Onde você estiver Senna, receba sempre nosso amor, carinho e gratidão eternos!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmair Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22275-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SR - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SR CEP 13010-132
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ A TURMA DE RENAN CALHEIROS QUER BRUNO DANTAS NA VAGA DE BARROSO - A turma do Planalto está com uma pulga atrás da orelha sobre a derrota de Jorge Messias, provocada por uma declaração infeliz de Lula sobre o desejo de indicar o ministro do TCU, Bruno Dantas, para próxima vaga aberta no STF. “Na próxima vaga vou indicar Bruno, estou em débito com ele”, teria dito Lula a um interlocutor próximo a Dantas.

■ Foi uma senha perigosa. A lógica foi simples. Por que não abrir a vaga agora? Com Rodrigo Pacheco pré-candidato ao Governo de Minas e com o crescente movimento de rejeição a Messias, os votos dos senadores alagoanos e daqueles que gravitam em torno de Renan Calheiros funcionaram como uma pá de cal para enterrar a votação.

■ A pulga na orelha da turma palaciana é para identificar se houve realmente digitais do movimento pró-Bruno nos votos que faltaram a Jorge Messias. Bruno Dantas sonha em ser integrante do STF há muito tempo e é capaz de um malabarismo político para que isso ocorra.

■ AS DIFICULDADES QUE O NOME DE RODRIGO PACHECO TERÁ DE ENFRENTAR PARA IR AO STF - As chances de senador Rodrigo Pacheco ser pinçado para a vaga de Jorge Messias ficam remotas por duas razões: fortalece ainda mais Davi Alcolumbre e reorganiza a direita em Minas, hoje fragmentada. No Lula 1 e Lula 2, o presidente teria a humildade em reconhecer que errou e trazer Pacheco para o STF, já no Lula 3 o fator Janja não permite que o presidente calce a sandália humilde e peça desculpas por ter atropelado a candidatura do ex-presidente do Senado.

■ FALTA CONSENSO NA IDA DE COUTO PARA O STJ - A vaga do ministro Saldaña Palheiro não seria destinada ao desembargador Ricardo Couto pelas conversas de bastidores do STJ. O racha entre os ministros fluminenses deixa o consenso cada vez mais difícil.

■ EFEITO COLATERAL DA ATUAÇÃO POLÍTICA DE ZANIN E LULA - A atuação dos ministros da cota de Lula no STF, Cristiano Zanin e Flávio Dino, agravou o clima de rejeição de mais um ministro lulista na corte. O caso da votação do processo sucessório do Rio foi uma fratura exposta da atuação do Planalto na decisão de enfraquecer a direita e evitar a passagem do governo estadual para opositores de Eduardo Paes. Depois que Quaquá, Eduardo Paes e Marcelo Freixo fizeram a cabeça de Lula, os dois ministros agiram em sintonia com o que queria o Planalto. Duas posições baseadas em uma grande coincidência.

■ O CASO MASTER NAS MÃOS DO GRANDE ALIADO DA CANDIDATURA DE MESSIAS AO STF - Teve gen-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Reeleito, José Aparecido teve gestão marcada por eficiência e expansão



Fotos Fecomércio DF

O presidente reeleito, José Aparecido Freire, com os vice-presidentes Sebastião Abritta (1º), Ovídio Maia (3º), e o vice-presidente financeiro Joaquim Santos



Kassab defende voto distrital em almoço empresarial do LIDE

O anfitrião João Doria, fundador e co-chairman do LIDE, comandou o Almoço Empresarial da última segunda-feira, 27 de abril, em São Paulo, que contou com a presença do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. O encontro reuniu lideranças para discutir temas estruturais do país.

Durante o evento, Kassab defendeu a adoção do voto distrital como caminho para melhorar a qualidade da representação política, argumentando que o modelo atual enfraquece a conexão entre eleitores e parlamentares. Segundo ele, a mudança fortaleceria a fiscalização popular e teria impacto direto na atuação do Congresso, embora ainda enfrente resistência política para avançar.



Fotos Leandro Sanches/LIDE

João Doria (fundador e co-chairman do LIDE) e Gilberto Kassab (PSD)



Gilberto Kassab (PSD) e Carla Morando, deputada estadual (PSD-SP)



Gilberto Kassab (PSD), João Doria (fundador e co-chairman do LIDE), Luiz Fernando Furlan (co-chairman do LIDE)

te da direita ficando de sorriso amarelo depois de comemorar intensamente a derrota da indicação de Jorge Messias, quando foi lembrado que o maior cabo-eleitoral do candidato era o ministro André Mendonça, relator do explosivo caso Master. Alguns dos algozes da candidatura do Advogado-Geral da União estão atolados até o pescoço no caso do banco. E se Mendonça resolver ser ainda mais implacável?

■ O CLIMA AZEDOU ENTRE ZANIN E DINO - O clima entre o grande apoiador de Jorge Messias

no STF, ministro Cristiano Zanin, e Flávio Dino teria ficado tão azedo que precisou da intervenção do presidente Lula. Com a derrota do candidato, deve ser acompanhado com tensão o climão entre os dois ministros nas próximas semanas.

■ TURMA DE COUTO COM AS BARBAS DE MOLHO - A ala do STF que deseja manter o interventor judicial do Rio, Ricardo Couto, à frente do Governo contava com a chegada de Jorge Messias para a votação que está 4 x 1, para restabelecer os 11 vo-

tos do plenário. Com 10 votantes, o resultado fica incerto. O impacto da rejeição do Senado teve reflexo na turma que está na frente do governo fluminense, achando que tinha super poderes.

■ COLETIVA DE IMPRENSA DE PARTIDOS SOBRE A SUCESSÃO DO RIO GANHOU FORÇA - O adiamento da coletiva de imprensa dos líderes do Senado e Câmara dos partidos União Brasil, Progressistas e PL, defendendo o restabelecimento do respeito constitucional à sucessão do gover-

no do Rio, se deu quando a contabilidade dos votos sobre a votação no plenário do Senado apontou a derrota do candidato do Governo.

■ Prevista para às 16 horas da histórica quarta, 29, foi transferida para terça, 05 de maio. Os partidos chegam fortalecidos para denunciar o desrespeito à Constituição. O Rio está no limbo jurídico, com um Governador Constitucional e um Interventor Judicial pendurado por uma liminar provocada pelo partido do candidato Eduardo Paes.

Vinícius Lummertz*

Governar é retificar

A recente votação na comissão do Senado que analisou o nome indicado ao Supremo Tribunal Federal — marcada, pela primeira vez em 132 anos, por uma votação contrária relevante e pela nitidez do embate político — não deve ser tratada como mais um episódio da rotina institucional ou como simples manifestação do confronto partidário. Ela expôs, com clareza incommon, um traço que, levado ao limite, ajuda a definir o país: a exceção passou a ocupar o lugar da regra e, com isso, o sistema se tensionou e começou a perder referência. O momento é, portanto, menos sobre um nome e mais sobre um sinal inequívoco.

O indicado, Jorge Messias, reúne trajetória pública, experiência de governo e reconhecimento político. A questão, porém, não é pessoal. O que se viu na comissão foi um debate atravessado por alinhamentos partidários e por uma lógica de confronto que, progressivamente, passou a orbitar o próprio ambiente do Supremo. A politização deixou de ser externa e passou a ser percebida como parte do circuito interno. Esse deslocamento não é trivial. É destrutivo.

O Brasil adotou um modelo simples na forma e concentrado na essência: o Presidente indica, o Senado aprova. Funciona, está previsto, mas a experiência recente su-

gere que o país chegou a um ponto em que precisa refletir sobre o padrão das escolhas, sobretudo quando se trata de um cargo de natureza vitalícia, que atravessa governos e conjunturas e que exige, por definição, estabilidade acima do ciclo político.

Olhar para fora, nesse contexto, é um exercício de prudência e aprendizado.

Nos Estados Unidos, a Supreme Court of the United States convive com o componente político, mas o submete a escrutínio intenso, com sabatinas rigorosas e exposição pública real. No Reino Unido, a Supreme Court of the United Kingdom segue um caminho mais técnico, com seleção conduzida por comissão independente e forte predominância de juízes de carreira. Na Alemanha, o Tribunal Constitucional Federal da Alemanha exige maiorias qualificadas, o que impõe consenso e conduz à escolha de nomes com reconhecimento transversal. Na Itália, a Corte Constitucional da Itália distribui o poder de indicação entre diferentes instituições, produzindo uma composição plural e menos sujeita à concentração.

Os modelos variam, mas o padrão é claro: as democracias mais estáveis procuram diluir o peso da decisão individual, valorizar trajetórias jurídicas densas e preservar uma

distância mínima entre a Corte Suprema e o embate político imediato.

O Brasil já conheceu momentos em que esse padrão esteve mais presente, com a nomeação de juristas de carreira, julgadores profissionais, nomes cuja autoridade derivava da construção ao longo do tempo e não da inserção no circuito político. Não se trata de nostalgia, mas de referência histórica.

É nesse ponto que a oportunidade se abre.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem, neste momento, a possibilidade de realizar uma escolha que sinalize maturidade institucional, aproximando o Brasil das melhores práticas internacionais e das suas próprias tradições mais sólidas. Optar por um nome com trajetória essencialmente jurídica, com obra, com experiência de julgamento, alguém cuja presença no Supremo contribua para reduzir a percepção de polarização que, hoje, já alcança nitidamente o Judiciário.

Dar um passo atrás, nesse contexto, não é recuar. É avançar com método e consciência histórica. É compreender que, em determinadas circunstâncias, a força de uma decisão está na sua capacidade de reorganizar o sistema e não apenas de responder ao momento.

A ideia não é nova. Como lembra Xi

Jinping, governar é retificar. Retificar é ajustar o rumo à luz da experiência, corrigir excessos, reposicionar instituições para que cumpram melhor o seu papel.

A votação no Senado revelou um país em tensão consigo mesmo, mas também ofereceu uma rara oportunidade de correção de trajetória. O Brasil não precisa mudar tudo para avançar; precisa, às vezes, escolher melhor.

Se souber aproveitar esse momento, poderá transformar um episódio de conflito em um gesto de modernização institucional, reafirmando o Supremo como espaço de estabilidade e previsibilidade, não pela negação da política, mas pela escolha consciente de perfis que transcendam o seu calor imediato. Gestos na política podem ser engrandecedores. Sempre é tempo.

Países que evoluem são aqueles que aprendem com os próprios sinais. O Brasil, agora, tem diante de si um desses momentos. E, como ensina a experiência, é na capacidade de retificar que se mede a qualidade de um governo — e a maturidade de uma democracia.

***Vinícius Lummertz é Senior Fellow do Milken Institute, foi ministro do Turismo e secretário de Turismo e Viagens de São Paulo.**

Luiz Cezar Mortezsohn Rocha*

Royalties do petróleo: a sobrevivência do Rio de Janeiro em jogo no STF

O estado do Rio de Janeiro encontra-se novamente diante de um abismo fiscal. No próximo dia 6 de maio, o Supremo Tribunal Federal (STF) retomará o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4917, que pode decidir pela derrubada da Lei 12.734/2012 — norma que estabelece a redistribuição dos royalties do petróleo e gás natural entre os entes da federação. Caso o placar desfavorável ao Rio se confirme, as perdas anuais para o estado e seus municípios podem oscilar entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões, segundo estimativas da Comissão de Orçamento da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Não se trata de alarmismo retórico, mas de constatação técnica. A referida lei está suspensa desde 2013 por uma liminar concedida pela ministra Cármen Lúcia, que à época já advertia para o risco de catástrofe social diante da retirada abrupta de “valores vultosos e imprescindíveis para o prosseguimento dos serviços públicos essenciais”. Doze anos depois, a advertência permanece atual — e mais urgente.

A discussão que chega ao STF transcende a disputa contábil entre estados produtores e não produtores. Ela toca no cerne do pacto federativo e na própria noção de justiça distributiva no aproveitamento de recursos naturais não renováveis. Os royalties não são um favor concedido pela União; constituem uma compensação financeira devida aos estados e municípios impactados diretamente pela exploração de petróleo e gás em seus territórios ou em plataformas continentais a eles adjacentes. São, portanto, uma indenização pelos ônus socioambientais, pela infraestrutura desgastada, pelo fluxo migratório, pela

pressão sobre serviços públicos e, não menos importante, pela perda de arrecadação decorrente do regime diferenciado do ICMS incidente sobre os combustíveis — tributo que atualmente é pago no destino, beneficiando justamente quem não produz.

É preciso nomear essa distorção: transfere-se renda dos estados produtores para os demais sob uma lógica economicamente equivocada. O Rio de Janeiro, maior polo petrolífero do país, arca com os custos da produção — ambientais, sociais e logísticos — enquanto estados consumidores recolhem o ICMS sobre os derivados. Os royalties vêm justamente para recompor, ainda que parcialmente, esse desequilíbrio estrutural. Tentar suprimi-los ou reduzi-los a pretexto de uma “repartição mais equânime” é ignorar que a equidade não se confunde com uniformidade.

Os números são eloquentes e implacáveis. Somente em 2025, o Rio de Janeiro abriu mão de mais de R\$ 90 bilhões em tributos gerados pela cadeia de combustíveis em favor de outras unidades da federação. A isso se soma um novo desfalque anual de aproximadamente R\$ 26 bilhões, vinculado à mudança no regime de partilha do pré-sal — recursos que, por força de alterações legislativas, deixaram de compor o bolo da arrecadação fluminense. Agora, sobrevém a ameaça de mais R\$ 20 a R\$ 30 bilhões evaporados dos cofres estaduais e municipais por decisão judicial.

É importante sublinhar: o Rio de Janeiro não pede privilégios, mas o reconhecimento de sua especificidade federativa. O estado que mais contribui com a arrecadação nacional — via royalties, participações especiais e tributos

sobre a produção industrial — é também aquele que mais sofre com a concentração de riscos ambientais, com a deterioração de sua malha viária e com o colapso de serviços públicos financiados por receitas voláteis. Retirar os royalties do Rio sem oferecer contrapartida equivalente é condenar a população fluminense a um aprofundamento ainda maior da desigualdade regional.

Sem os royalties, não faltará apenas dinheiro para o Rio — faltará o básico: hospitais funcionando, escolas em condições dignas de ensino, aposentadorias pagas em dia, segurança pública minimamente eficaz. Essa não é uma previsão catastrofista; é a matemática simples das contas públicas. O orçamento estadual já opera sob forte tensão, com despesas obrigatórias crescentes e receitas próprias insuficientes para cobrir o custeio da máquina administrativa e dos serviços essenciais. Um rombo bilionário adicional inviabilizará o estado.

A preocupação com a distribuição mais equânime do investimento público é legítima e deve ser perseguida por outros mecanismos — como o Fundo de Participação dos Estados (FPE) ou transferências voluntárias da União —, mas não pode servir de capa para o confisco de verbas compensatórias. A federação brasileira foi concebida para conviver com assimetrias; suprimi-las à força, mediante interpretação judicial que ignora a realidade dos territórios produtores, é romper o pacto federativo por dentro.

O que se espera do STF, neste momento delicado, é sensibilidade federativa e compreensão de que a segurança jurídica não se resume à aplicação literal da norma, mas à proteção das expectativas legítimas

dos entes que organizaram suas finanças com base em um quadro legal vigente. A lei de 2012 foi aprovada pelo Congresso Nacional, sancionada pela Presidência da República e refletiu, à época, um amplo acordo político. Desconstituí-la por decisão judicial, após mais de uma década de vigência suspensa, sem oferecer solução transitória que evite o colapso imediato dos estados produtores, seria um ato de irresponsabilidade institucional.

O Rio de Janeiro não pode pagar — sozinho — o preço da construção de um novo pacto federativo. Defendemos, portanto, não apenas a manutenção dos royalties nos patamares atuais, mas também o reconhecimento público de que esses recursos são, acima de tudo, uma dívida da União com os estados que sustentam a produção de energia do país. Sem essa verdade, o julgamento de maio não será um marco de justiça, mas a certidão de óbito de um estado que já fez — e continua fazendo — muito pelo Brasil.

***Formado em Direito pela UERJ, com especialização em Direito Público pela UCAM e mestrando em Direito pela Universidade Estácio. Foi Assessor Legislativo na Alerj e na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Na Sefaz-RJ, atuou como Superintendente de Tributação (2020/2021), representante na Cotepe/Confaz (2020/2021), Coordenador Administrativo da Superintendência de Tributação, Suplente da Junta de Revisão Fiscal e do Conselho de Contribuintes. Filiado ao Sinfrerj desde 2012, foi diretor por dois mandatos e atualmente assume a presidência.**

CORREIO POLÍTICO

POR
RUDOLFO LAGO

Reprodução



Lula e Alcolumbre... Perdão! Hynkel e Napaloni

Messias sucumbe na guerra de vaidades de Lula e Alcolumbre

Entre as diversas sequências antológicas de O Grande Ditador, o clássico de Charles Chaplin, há uma que resume de forma demolidora o quanto são ridículas e infantis as disputas de poder entre líderes políticos. Adenoyd Hynkel, a paródia de Adolf Hitler interpretada por Chaplin, recebeu em seu país, a Tomânia, o ditador de Bactéria, Benzino Napaloni, a caricatura de Benito Mussolini, papel de Jack Oakie. Nas demonstrações de superioridade de um sobre o outro, eles vão até o salão de barbeiro do palácio de Hynkel. E produzem ali uma hilária corrida de cadeiras de barbeiro, um tentando colocar mais alto a sua cadeira para rebaixar o outro. O Senado assistiu ontem a uma repetição da disputa de cadeiras.

Messias no papel do barbeiro

A versão política foi protagonizada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). E deixou no papel do humilde barbeiro - no filme, ele é confundido com o ditador - o advogado-geral da União, Jorge Messias, na sua busca fracassada para ser aprovado ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Alcolumbre derrotou Messias. Só tinha acontecido antes em 1894.

Ricardo Stuckert/PR



Messias e Lula: um "não" ao personalismo

Por que Alcolumbre era contra?

Messias teve 16 votos na Comissão de Constituição e Justiça quando o mínimo seria 14. E somente 34 no plenário do Senado, quando pelo menos teria que ter 41. A história provavelmente passará o resto da vida tentando compreender a razão. Alcolumbre resistia a Messias porque queria na vaga no STF o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG). Mas Lula já tinha se entendido com Pacheco, a quem queria como candidato a governador em Minas Gerais. Pacheco aceitou, mudou de partido, será candidato. Posou para foto ao lado de Messias na véspera.

Modo de indicação em xeque

Parece haver mesmo algo de muito errado quando a escolha de um dos chefes do poder Judiciário depende unicamente da guerra de vaidades entre os chefes dos outros dois poderes. Eles, pelo menos, foram eleitos pelo voto popular. Enquanto Messias era sabatinado na quarta-feira (29), muito se discutia no Congresso quanto ao atual modelo de indicação dos ministros do STF.

PECs

Há nada menos que 35 Propostas de Emendas à Constituição (PECs) sugerindo mudanças na forma de indicação dos ministros do STF. Eles também tomados por grande vaidade pela forma como são escolhidos. Se essa já era uma discussão que crescia, o capítulo de quarta-feira pode tê-la amadurecido.

Damares

Somente a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) tem três PECs. No início da quarta-feira, ela era tida como um voto a favor da indicação de Messias. Não se sabe se mudou de ideia, mas ela votou contra. Segundo ela, como recado para a necessidade de mudança no modelo de escolha.

Solitária

"A escolha de um ministro STF não pode depender unicamente da vontade solitária de uma pessoa para atuar lá como seu representante", critica Damares. Mas assim não fez Jair Bolsonaro com André Mendonça e Kassio Nunes Marques? "É diferente", rebate. "Eles não tinham história de militância".

Evangélica

A posição de Damares indicava ter se reduzido a pressão que era feita por alguns segmentos evangélicos para que Messias fosse aprovado. Pressão que foi feita inclusive por André Mendonça. "O fato de ser cristão não altera a situação de Messias", diz Damares. "Não altera o fato de que ele atua politicamente por um lado que não é o meu".

Pecado

Voltando a Jorge Messias, no seu papel de barbeiro humilde na versão política do filme de Chaplin, talvez não tenha sido ele o pecado original de Lula. Antes, Lula resolvera indicar para o Supremo Tribunal seu próprio advogado pessoal, Cristiano Zanin. Ali teria sido o ápice do personalismo da escolha.

Entornou

Antes de deixar a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, a deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR) já fazia uma defesa forte da necessidade de reforma do Judiciário. Para ela, esse tema deverá ser um dos principais debates do país após as eleições deste ano. O caldo entornou. A reforma do Judiciário começou.



Dario Durigan prepara o programa de renegociação

Desenrola 2.0 pode incluir endividados adimplentes

Pedido do presidente Lula visa amenizar impactos

Por Gabriela Gallo

As regras do Desenrola 2.0, nova estrutura do programa do governo federal para renegociação de dívidas, devem também incluir os endividados não inadimplentes, ou seja, os contribuintes que têm dívidas ativas mas que pagam suas contas em dia. O pedido foi formulado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a equipe econômica do governo após o ministro da Fazenda, Dario Durigan apresentar a modelagem do Desenrola 2.0 ao presidente da República no começo da semana.

O Ministério da Fazenda comunicou que concluiu a modelagem do Desenrola 2.0 e apresentou a proposta ao presidente Lula na terça-feira (29). Desde que foi apresentado, o programa visa amenizar os impactos financeiros de um problema que tem sido a pedra no sapato do governo: o endividamento das famílias. E um dos principais setores atingidos com esse problema é a classe média brasileira, o que pode ser um problema em um ano eleitoral.

De acordo com o Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas do Serasa, referente a março deste ano, o Brasil registrou 82,8 milhões de inadimplentes, o equivalente a 50,51% da população do país. Segundo o levantamento, são 338,2 milhões de dívidas que totalizam R\$ 557

bilhões em dívidas. Em comparação ao mesmo período de 2025, isso é um aumento de 7,1 milhões de pessoas inadimplentes no país (75,7 milhões).

Ao Correio da Manhã, a consultora de Análise Política na BMJ Consultores Associados Raquel Alves destacou que, para reconquistar parte da classe média, o governo precisa "mostrar que entende as demandas urgentes, de médio e longo prazo" da categoria e "elaborar propostas com soluções estruturantes e não apenas conjunturais".

"De nada adiantam pacotes sucessivos que resolvam problemas imediatos e deixem questões profundas (como o alto custo da classe média com educação, saúde, segurança pública, transporte) sem solução. E claro, a estabilidade fiscal, porque afinal a classe média tem pouca margem de manobra para suportar choques econômicos", destacou a analista política.

De acordo com o Ministério da Fazenda, a reformulação do programa Desenrola tem como foco a renegociação de dívidas ligadas a cartão de crédito, cheque especial e crédito direto ao consumidor.

A proposta é implementar descontos de até 90% na cobrança de juros bancários. Segundo o Banco Central (BC), a taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito é de 428% ao ano. No cheque especial, de 137,9%.

“Bessias”, o escolhido de Lula, sofre derrota histórica

132 anos depois, um escolhido para o STF é rejeitado pelos senadores em plenário

Por Beatriz Matos

Jorge Messias chegou esperançoso, de peito aberto e com a Constituição Federal de 1988 na mão. Ao ser questionado sobre a expectativa para a sabatina, respondeu apenas com um largo sorriso: “Deus abençoe”.

O nome Messias tem um significado que remonta à sua trajetória até o desfecho desta fatídica quarta-feira (29). Refere-se a alguém “consagrado para uma missão especial”. Foi o que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez ao indicá-lo para uma das cadeiras mais importantes do país: a de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Mas a missão terminou de forma inesperada. O advogado-geral da União foi rejeitado por 42 senadores. Para ser aprovado, precisava de pelo menos 41 votos favoráveis.

“Vai perder”

Antes mesmo do encerramento da votação, o presidente da casa, Davi Alcolumbre (União-AP), já havia “cravado” um placar. Com o microfone aberto, sussurrou: “Acho que vai perder por 8”. O resultado final veio próximo da previsão: Messias acabou derrotado por sete votos, com apenas 34 favoráveis.

O resultado não só impediu a ida ao Supremo, como entrou para a história política recente como uma das derrotas mais duras de uma indicação presidencial.

A última vez que o Senado havia barrado um nome ao STF foi em 1894, no governo de Floriano Peixoto. Naquele ano, cinco indicações foram rejeitadas — os únicos registros até então. Mais de um século depois, Lula experimenta o mesmo desfecho amargo.

Se aprovado, Messias seria a 11ª indicação de Lula ao Supremo, considerando os três mandatos.

A rejeição caiu como um recado direto ao Planalto. Mesmo com a liberação de mais de R\$ 12 bilhões de emendas parlamentares às vésperas da votação e com mudanças na composição da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a base não conseguiu segurar o placar.

Peso de Alcolumbre

Nos corredores do Senado, a leitura não é única. Parte da base aliada atribui o resultado à atuação da oposição, especialmente ligada ao bolsonarismo. Outros, no entanto, apontam para um



Lula Marques/Agência Brasil.



Lula Marques/Agência Brasil.

Alcolumbre avisou antes da Mesa do Senado: “Vai perder”

Messias foi sabatinado por oito horas na CCJ

fator mais silencioso, e, talvez, o mais determinante: o peso de Davi Alcolumbre.

O presidente do Senado nunca escondeu sua preferência por outro nome para o Supremo, o senador Rodrigo Pacheco (PS-B-MG). A escolha de Lula por Messias gerou ruído desde o início e contaminou a relação entre Planalto e Congresso ao longo dos últimos meses.

O encontro entre Alcolumbre e Messias, aos 45 minutos do 2º tempo, até sinalizou uma tentativa de distensão. Mas, ao que tudo indica, não foi suficiente para reverter o cenário.

Messias passou meses circulando pelos corredores do Senado, batendo de gabinete em gabinete, conversando, tentando construir apoio. No Salão Azul, virou figura constante. À mesma pergunta sobre expectativa, repetia: “Estamos confiantes”.

Nos bastidores, o governo também estava. A conta do Planalto

indicava entre 44 e 45 votos favoráveis. Havia, sim, o reconhecimento de que o voto secreto poderia trazer traições. Mas a rejeição não estava no radar. E ela veio. Direta, numérica e histórica.

Aprovado na CCJ

A sabatina de Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) começou ainda pela manhã e se estendeu por mais de oito horas. Foi a primeira etapa vencida pelo indicado de Lula antes da votação em plenário.

Ao abrir a fala, Messias adotou um tom pessoal e institucional, lembrando a trajetória até chegar ali. “Estar aqui já é em si um privilégio”, afirmou logo no início da exposição.

Durante o discurso, ele tentou equilibrar acenos ao Congresso com uma defesa do papel do Supremo. Em um dos trechos mais sensíveis, afirmou que o Judiciário não deve avançar sobre outros Poderes: “Nem ativismo, nem passivismo; a

palavra é equilíbrio”.

Messias também fez questão de reforçar a necessidade de respeito às regras institucionais, em um momento em que o próprio Supremo é alvo de críticas dentro do Parlamento. “Regras protegem a sociedade contra o voluntarismo judicial”, disse.

A fala foi construída com foco em sinalizar moderação e compromisso institucional. Ao tratar da relação entre os poderes, destacou que o Judiciário deve atuar com cautela: “O papel da jurisdição constitucional está exatamente colocado no processo de equilíbrio entre os Poderes”.

O indicado também trouxe um elemento pessoal ao discurso, ao mencionar a fé e a origem. “Aqui vos fala um servo de Deus”, afirmou, ao destacar a trajetória familiar e religiosa. Na CCJ, Messias teve 16 votos favoráveis. Precisava de 14. O otimismo, porém, esbarrou mais tarde no plenário.

Repercussão

Ainda no Senado, o indicado se manifestou visivelmente abatido com o desfecho. “Eu cumpro o meu desígnio, participei de forma íntegra e franca de todo este processo”, afirmou.

Ao longo da fala, Messias reconheceu o resultado e evitou confrontos: “O Senado é soberano. O plenário falou, agradeço os votos que recebi. Faz parte do processo democrático”.

Em um dos momentos mais pessoais, resumiu o sentimento da noite: “Tem dias de vitórias e tem dias de derrotas. Nós temos que aceitar”. E completou: “Lutei o bom combate”.

Ao lado dele, o ministro de Relações Institucionais, José Guimarães (PT), também se pronunciou, adotando um tom institucional e tentando sustentar a escolha do governo. Segundo ele, o presidente Lula “encaminhou o melhor nome”, ressaltando que Messias “preencheu todos os requisitos exigidos pela Constituição”.

Apesar disso, Guimarães reconheceu o resultado e devolveu a pressão ao Congresso: “Cabe agora ao Senado explicar as razões dessa desaprovção”.

Do outro lado, a oposição tratou o episódio como um sinal político mais amplo. O senador Sergio Moro (PL-PR) afirmou que há “uma insatisfação em relação ao Supremo Tribunal Federal” e defendeu uma reflexão interna da Corte.

Já o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ampliou o tom e conectou a derrota ao cenário político nacional. Para ele, “o Brasil está muito mal, com insegurança jurídica” e o resultado seria reflexo de um desgaste do governo.

Na mesma linha, o senador Rogério Marinho (PL-RN) classificou o episódio como uma derrota do Planalto e defendeu que a próxima indicação ao Supremo fique para depois das eleições.

Nos bastidores do próprio Judiciário, também houve manifestação. O ministro do STF André Mendonça saiu em defesa do indicado: “O Brasil perde a oportunidade de ter um grande Ministro do Supremo”. E completou: “Messias é um homem de caráter, íntegro e que preenche os requisitos constitucionais para ser Ministro do STF”.

Em tom mais pessoal, Mendonça ainda afirmou: “Messias, saia dessa batalha de cabeça erguida. Você combateu o bom combate”.

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Waldemir Barreto/Agência Senado



Presidente do Senado articulou derrota

Alcolumbre vira inimigo número 1 do Planalto

A recusa da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal transformou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), no principal inimigo do Palácio do Planalto.

Pouco depois da votação, um integrante do governo comentou que o ódio ao senador ultrapassava, naquele momento, o reservado ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

A tendência é de que, acuado, o Palácio do Planalto parta para a guerra aberta — para acirrar a briga, hoje, também sob o comando de Alcolumbre, sessão conjunta do Congresso Nacional deverá derrubar o veto do presidente Lula ao projeto de lei que diminui a pena de condenados por golpismo

Missão quase impossível

O grande desafio do governo é tentar impedir que a goleada sofrida no caso Messias não complique articulações voltadas para a eleição.

Apesar da humilhação imposta pelo Senado, o Planalto não quer passar a ideia de que a derrota foi uma espécie de prévia da disputa de outubro.

O placar elástico indica que Lula não terá como indicar outro nome pro STF. Só em 2027, se for reeleito.

Carlos Moura/Agência Senado



Jorge Martins durante sabatina da CCJ

Dois pra lá, dois pra cá

Líder do PL no Senado, Carlos Portinho (PL) relativizou a vantagem de cinco votos obtida por Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça. Pouco depois das 17h, ele, dissera à coluna que acreditava em uma vitória de Messias por “dois ou três votos” na CCJ.

Portinho disse que acertou: como a votação era na base do sim ou não, um voto para um ou outro gerava uma diferença de dois na soma final.

Mas nem ele esperava placar tão elástico no plenário: previu vitória ou derrota por dois votos.

As armas de Caetano

O senador Márcio Bittar (PL-AC) negou, à tarde, ter dito que Caetano Veloso pegara em armas contra a ditadura. Mas sua fala foi registrada pela taquigrafia. Segundo ele, Fernando Gabeira e Caetano declararam: “Nós não lutávamos pela democracia, nós lutávamos pela implantação da ditadura do proletariado”. Em nome disso, pegaram em arma, foram para a guerrilha urbana e rural (...).”

Identificação

A pesquisa Quaest em São Paulo traz pontos festejados pelo PT, principalmente o empate, entre os mais pobres e menos instruídos, entre Fernando Haddad e o atual governador, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Para o partido, isso indica identificação entre o petista e classes populares.

Empates

Em um dos cenários para o primeiro turno, sem a presença de Paulo Serra (PSDB), Tarcísio e Haddad estão empatados com 29 pontos entre os que têm renda familiar de até dois salários mínimos. Com o tucano no páreo, o atual governador tem 28% contra 26% do petista, o que caracteriza empate técnico.

Escolaridade

Cenário parecido ocorre em relação ao grau de escolaridade. Entre os que têm nível fundamental, Tarcísio tem 33% e, Haddad, 31%. Isto, com a presença de Serra. Sem o tucano, o empate técnico fica ainda mais evidente: 35% a 34%, mantida a vantagem numérica para o atual governador do estado.

Minoria

A diferença favorável a Tarcísio aumenta na medida em que sobem renda e escolaridade dos entrevistados. Para o PT, isso demonstra que Haddad tem sido visto como aliado por, pelo menos, metade dos mais pobres e menos instruídos. O problema é que, em São Paulo, diferentemente do que ocorre na maioria do país, pobres são minoria.

Estado rico

Para que a pesquisa refletisse a realidade do estado, a Quaest levou em conta dados oficiais sobre a população do estado. Essas informações indicam que, em São Paulo, as famílias com renda de até dois salários mínimos são 21% do total — as que recebem de dois a cinco são 44%, as que ganham acima de cinco, 35%.

Rejeição

Além da desvantagem em relação aos mais ricos e instruídos, Haddad tem contra si uma alta rejeição: 58% disseram que conhecem e não votariam no petista. Esse número é vinte pontos acima do registrado em relação a Tarcísio. Detalhe impressionante: 14% disseram não conhecer o atual governador.



Eleitores dividem escolhas entre Lula e Tarcísio

Quaest aponta Tarcísio em São Paulo

Mas preferidos para o Senado são aliados do governo Lula

Por Gabriela Gallo

As eleições no estado de São Paulo aparentam enfrentar características do chamado “voto cruzado”, quando um vencedor para um cargo é eleito de uma eventual linha ideológica, mas outro cargo eleito é de outra vertente.

A Pesquisa Genial/Quaest de avaliação de governo de intenção de votos no estado do São Paulo, divulgada nesta quarta-feira (29), aponta que o eleitor paulista apresenta tendência de reeleger o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Contudo, também evidencia que os novos senadores por São Paulo devem ser os indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em um cenário fictício de primeiro turno entre o atual governador, o ex-ministro da Fazenda, o deputado federal Kim Kataguirri (Missão) e o advogado Paulo Serra (PSDB), Tarcísio tem 38% das intenções de votos, Haddad 26%, Kataguirri 5% e Serra também 5%. Em um segundo cenário fictício de primeiro turno, dessa vez sem o advogado, Tarcísio conta com 40% das intenções de votos, Haddad com 28% e Kim segue com 5% dos votos. Em um eventual segundo turno entre Tarcísio de Freitas e Fernando Haddad o atual governador teria 49% dos votos e o ex-ministro da Fazenda 32%.

Por outro lado, apesar do favoritismo de um candidato de

direita e de oposição à atual gestão do presidente Lula, o cenário se inverte nas intenções de votos para os candidatos que visam representar São Paulo nas duas cadeiras livres do Senado Federal.

De acordo com a Quaest, a candidata que tem mais intenções de votos é a ex-ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (PSB), diretamente ligada a chapa à reeleição presidencial de Lula. E a segunda cadeira está em uma disputa entre o ex-ministro do Empreendedorismo Márcio França (PSB) e a ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática Marina Silva (Rede), também aliadas do governo.

Ao Correio da Manhã, o professor de políticas públicas Jackson De Toni explicou que, “em termos de comportamento eleitoral no Brasil”, a situação ocorrer devido ao “caráter predominantemente não-ideológico do eleitor, que não condiciona sua decisão a um alinhamento partidário estrito”.

“Enquanto a escolha para o Executivo atende a lógicas e demandas locais, o voto para o Senado é fortemente influenciado pelo carisma individual do candidato e pelo peso do apoio político de figuras nacionais, como o presidente da República. Portanto, o eleitor dissocia as duas esferas, escolhendo seus representantes com base nas influências e no perfil de cada candidato”.

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Agência Brasil



Banco Central divulgou decisão do COPOM na quarta(29)

Copom reduz Taxa Selic de 14,75% para 14,50% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 14,75% para 14,50% ao ano. Dados divulgados pelo Banco Central mostram que a decisão acompanha os sinais da desaceleração da atividade econômica, com indicação de que a alta de preços vem perdendo força nos últimos meses. A taxa Selic é a principal ferramenta do BC para controlar a economia e influencia diretamente o custo do dinheiro no país. Quando a Selic sobe, os juros de empréstimos, financiamentos e cartões de crédito ficam mais altos, o que reduz o consumo das famílias e ajuda a conter a inflação. Já quando a taxa cai, o crédito fica mais barato, estimulando compras, investimentos e a atividade econômica.

Meta da inflação não deve ser cumprida

O BC também revisou sua projeção de inflação para 2026 e admitiu que não deve cumprir a previsão inicial de 4,0%. No novo relatório do Copom, a estimativa é que a Inflação atinja 4,6%. Para 2027, a projeção é de 3,5%, indicando proximidade com a meta. Apesar da melhora no horizonte futuro, a inflação segue acima do objetivo de 3% em 2026 e ainda exige cautela na política monetária. Boletim Focus mais recente prevê que a inflação (IPCA) de 2026 será de 4,86%.

Ilustração / Imagem gerada por IA



20% do gás consumido no Brasil é importado

R\$ 330 mi para importação do GLP

O governo federal liberou R\$ 330 milhões por meio de medida provisória publicada no Diário Oficial de terça-feira(28) para conter a alta do preço do gás de cozinha. O crédito extraordinário será destinado ao Ministério de Minas e Energia para subsidiar a importação de gás liquefeito de petróleo (GLP) e manter o valor do produto próximo ao gás nacional. A medida busca evitar repasses ao consumidor diante da alta internacional do petróleo, agravada pela guerra no Oriente Médio. Hoje, cerca de 20% do gás consumido no Brasil é importado.

Média do preço do gás de cozinha

A média nacional do preço do gás de cozinha (botijão de 13 kg) está em R\$ 114,61, segundo levantamento mais recente da Agência Nacional de Petróleo (ANP), referente à semana de 19 a 25 de abril. Entre os estados monitorados, o mais caro é Tocantins, com média de R\$ 128,23, e o mais barato é Rio de Janeiro, com R\$ 103,99. Os valores variam conforme logística, impostos estaduais e concorrência regional.

Preços Indústria I

Os preços da indústria subiram 2,37% em março ante fevereiro, após queda de -0,16% no mês anterior, segundo o Índice de Preços ao Produtor (IPP) do IBGE. Das 24 atividades pesquisadas, 18 tiveram alta: indústrias extrativas (18,65%), produtos químicos (5,03%), refino de petróleo e biocombustíveis (4,24%) e alimentos (1,90%).

Preços Indústria II

Entre os destaques negativos, metalurgia recuou -0,28%. Por categoria, bens intermediários subiram 3,75%, bens de consumo 0,95%, bens de consumo semiduráveis e não duráveis 1,19%, enquanto bens de capital caíram -0,18% e bens duráveis, -0,24%. No ano, o IPP acumula 2,53%.

Tesouro Direto I

O Tesouro Nacional informou que os investimentos no Tesouro Direto somaram R\$ 14,79 bilhões em março de 2026, maior valor da série histórica. Foram 1,22 milhão de operações no mês. Já resgates e vencimentos chegaram a R\$ 11,01 bilhões, gerando emissão líquida de R\$ 3,78 bilhões no período.

Tesouro Direto II

Entre os títulos mais buscados no Tesouro Direto em março, os atrelados à Selic lideraram com 52,7% das vendas, seguidos pelos indexados à inflação, com 32,1%, e pelos prefixados, com 15,2%. O estoque total do programa fechou o mês em R\$ 234,4 bilhões, alta de 42% em 12 meses no acumulado anual mais recente.

Acordo Mercosul-UE

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirma que o acordo Mercosul-União Europeia, que entra em vigor em 1º maio, zerará tarifas de 80% das exportações brasileiras ao mercado europeu. A medida deve reduzir custos, ampliar competitividade e beneficiar mais de 5 mil produtos, fortalecendo o comércio entre os blocos.

Crédito a taxistas

Representantes dos taxistas pediram ao governo federal uma linha de crédito para renovar a frota de veículos. A proposta prevê recursos do FAT com juros facilitados. A categoria afirma que muitos motoristas não conseguem trocar carros antigos. Se aprovada, a medida pode modernizar o setor e melhorar o serviço prestado.



Setor de Serviços registrou saldo de 152.391 vagas em março

Brasil cria 228 mil empregos formais em março

Segundo CAGED, 49 milhões de pessoas estão empregadas

Andre Souza

O mercado de trabalho formal brasileiro registrou saldo positivo de 228.208 vagas em março de 2026, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No período, foram registradas 2.526.660 admissões e 2.298.452 desligamentos.

O Novo Caged é o sistema que registra admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O saldo mensal corresponde à diferença entre contratações e desligamentos no período.

Com o resultado de março, o país acumulou 613.373 novas vagas formais no primeiro trimestre de 2026. No acumulado de 12 meses até março, o saldo foi de 1.211.455 empregos formais. O estoque de vínculos ativos, que representa o total de empregos formais existentes no país, chegou a 49.082.634 em março de 2026. O número representa aumento de 2,6% em relação a março de 2025.

Setores

Por setores econômicos, o segmento de Serviços registrou saldo de 152.391 vagas. A Construção teve saldo de 38.316 vagas, a Indústria registrou 28.336 vagas e o Comércio apresentou 27.267 vagas. A Agropecuária teve saldo negativo

de 18.096 vagas. O saldo negativo na Agropecuária é associado a variações sazonais do setor, com encerramento de ciclos produtivos em determinadas culturas.

No recorte regional, 24 das 27 unidades da Federação apresentaram saldo positivo. Os maiores saldos foram registrados em São Paulo (+67.876 vagas), Minas Gerais (+38.845 vagas) e Rio de Janeiro (+23.914 vagas). No recorte por faixa etária, trabalhadores de até 24 anos responderam por mais de 72% das vagas criadas em março. Entre os níveis de escolaridade, a maior parte das admissões ocorreu entre trabalhadores com ensino médio completo.

O salário médio de admissão em março foi de R\$ 2.350,83. O valor registrou variação de -0,7% em relação a fevereiro de 2026 e de +1,8% em relação a março de 2025.

Taxa de Desemprego

A taxa de desocupação no Brasil foi de 5,8% no trimestre encerrado em fevereiro de 2026, segundo a PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período, a população desempregada foi estimada em 6,2 milhões de pessoas. O indicador recuou em relação ao mesmo período de 2025. A próxima divulgação da PNAD Contínua, com os dados do trimestre encerrado em março de 2026, está prevista para quinta-feira (30 de abril).

Negócios com consórcios crescem 22,6% no primeiro trimestre

Sistema alcança recorde de 12,9 milhões de participantes ativos entre janeiro e março, diz ABAC

No primeiro trimestre de 2026, o sistema de consórcios movimentou R\$ 129,16 bilhões em negócios no Brasil, alta de 22,6% em relação aos R\$ 105,38 bilhões registrados no mesmo período de 2025. No intervalo entre janeiro e março, também foram vendidas 1,38 milhão de cotas, avanço de 12,2% frente a 1,23 milhão no ano anterior, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC).

Outro indicador em crescimento foi o número de participantes ativos, que alcançou novo recorde histórico em março. O total chegou a 12,93 milhões de consorciados, aumento de 13% na comparação com os 11,44 milhões registrados no mesmo mês de 2025. Em relação a janeiro de 2022, quando havia 8,21 milhões de participantes, a expansão acumulada foi de 57,5%.

Segundo a entidade, a sequência de crescimento resultou em 50 recordes consecutivos no número de consorciados ativos

em pouco mais de quatro anos, com exceção de abril de 2023.

As contemplações — momento em que o crédito é liberado para aquisição de bens ou serviços — somaram 481,67 mil no trimestre, patamar próximo das 485,57 mil verificadas entre janeiro e março de 2025. Os créditos concedidos totalizaram R\$ 34,29 bilhões, alta de 8,3% sobre os R\$ 31,67 bilhões do ano anterior.

O tiquete médio em março foi de R\$ 97,48 mil, crescimento de 14,5% em relação aos R\$ 85,11 mil registrados no mesmo mês de 2025. Na comparação com março de 2022, quando o valor médio era de R\$ 64,34 mil, a valorização nominal foi de 51,5%. Descontada a inflação acumulada de 21,4% pelo IPCA no período, a elevação real foi de 24,8%. “No primeiro trimestre, notou-se uma retomada mais forte dos negócios, mesmo com pequena influência da desaceleração da economia e inflação em alta. No cenário ge-



Foram vendidas 493,5 mil cotas de consórcios para veículos leves no 1º tri, segundo ABAC

ral, a maioria dos indicadores do Sistema de Consórcios registrou crescimento”, afirmou o presidente-executivo da ABAC, Paulo Roberto Rossi, em nota.

Novas cotas

Em março, foram comercializadas 505,61 mil cotas, terceiro maior volume mensal dos últimos dez anos. Os maiores resultados anteriores haviam sido registrados em outubro de 2025, com 518,18 mil cotas, e em setembro de 2025, com 507,14 mil.

No acumulado do trimestre, as vendas de cotas ficaram distribuídas da seguinte forma: 493,59 mil em veículos leves; 390,93 mil em imóveis; 382,88 mil em motocicletas; 54,36 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; 40,61 mil em veículos pesados; e 16,33 mil em serviços.

Entre os segmentos, quatro registraram crescimento nas vendas: eletroeletrônicos e bens móveis duráveis (44,9%), imóveis

(37,3%), serviços (18,9%) e motocicletas (7,2%). Veículos leves ficaram estáveis, enquanto veículos pesados recuaram 10,1%.

Contemplações

Nas contemplações, a divisão setorial foi de 208,02 mil em veículos leves; 181,97 mil em motocicletas; 45,17 mil em imóveis; 28,30 mil em veículos pesados; 9,44 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 8,77 mil em serviços.

Participantes

Do total de participantes ativos em março, 41,9% estavam em veículos leves, equivalente a 5,42 milhões de pessoas. Motocicletas representaram 25,2%, com 3,26 milhões; imóveis, 22,9%, com 2,96 milhões; veículos pesados, 7%, com 905,36 mil; eletroeletrônicos, 2%, com 253,02 mil; e serviços, 1%, com 132,99 mil.

Mercados

A entidade também estimou a participação do consórcio em

diferentes mercados. No setor de veículos leves, as contemplações corresponderam potencialmente a um em cada três veículos vendidos no país entre janeiro e março. No segmento de motocicletas, a relação também foi de uma moto a cada três comercializadas no mercado interno. Entre os veículos pesados, a participação estimada para caminhões foi de 35%. Somente para veículos automotores, foram liberados mais de R\$ 25,50 bilhões em créditos no trimestre. A participação potencial foi calculada em 34,8% no setor de automóveis, utilitários e camionetas; 31,8% no mercado de motocicletas; e 35% em caminhões.

No segmento imobiliário, no primeiro bimestre de 2026, as contemplações representaram potencialmente 30,1% de participação sobre o total de 101,31 mil imóveis financiados com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e dos consórcios.

Com informações da Folhpress

IGP-M, conhecido como inflação do aluguel, sobe 2,73% em abril e preocupa mercado

Ilustração / Imagem gerada por IA

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 2,73% em abril, após registrar alta de 0,52% em março, informou na quarta-feira (29) a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o indicador acumula avanço de 2,93% no ano e variação de 0,61% em 12 meses. Em abril de 2025, o índice havia registrado alta de 0,24% no mês e acumulava 8,50% em 12 meses.

O IGP-M, conhecido como a “inflação do aluguel”, é aguardado por alguns segmentos do mercado pois é utilizado como referência em alguns contratos, tarifas e reajustes.

Para o professor de economia do Ibmec Brasília, Renan Silva, os números são de “saltar aos olhos”, especialmente vindo de uma base de 0,52% no mês anterior. “A preocupação não deve recair sobre o número cheio de 12 meses [0,61%], que

ainda parece baixo, mas sim sobre a velocidade da aceleração recente”.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), componente com maior peso no cálculo do IGP-M, passou de 0,39% em março para 3,57% em abril. No estágio de bens finais, a taxa saiu de 0,70% para 1,35%. O grupo alimentos processados passou de 1,43% para 1,91%. Excluindo alimentos in natura e combustíveis para o consumo, o núcleo de bens finais avançou de 0,42% para 0,59%.

No grupo bens intermediários, a taxa variou de -0,11% em março para 1,25% em abril. O principal movimento veio do subgrupo materiais e componentes para a manufatura, que passou de -0,25% para 1,44%. O núcleo de bens intermediários saiu de 0,20% para 0,64%. Nas matérias-primas brutas, a taxa



IGPM é usado como referência em alguns contratos de aluguel

de 0,58% em março foi para 8,13% em abril. Entre os itens com maiores variações estão minério de ferro, bovinos e soja em grão. Em sentido oposto, apresentaram desaceleração o arroz em casca e aves.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) caiu de 0,80% em março para 0,46% em abril. Das oito classes de despesa pesquisadas, cinco registraram recuo nas taxas de variação: habitação, transportes,

alimentação, despesas diversas e comunicação. Houve alta em educação, leitura e recreação, saúde e cuidados pessoais e vestuário. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) subiu 0,59% em abril, após alta de 0,38% em março. O índice de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,41% para 0,51%. O custo da mão de obra variou de 0,34% para 0,67%. “Acredito que o grande vilão seja o IPA, que disparou para 3,57% em abril. É aqui que os conflitos geopolíticos e a instabilidade global mostram sua face mais agressiva. Guerras e tensões internacionais costumam pressionar os preços de energia e matérias-primas básicas” - cita Renan.

Segundo a FGV, o período de coleta de preços para o resultado de abril foi de 21 de março a 20 de abril.

JORNAL DO SERVIDOR

POR
DA REDAÇÃO

Divulgação / PCDF



Inscrições podem ser realizadas entre 7 e 25 de maio

Concurso da Polícia Civil do Distrito Federal tem 150 vagas

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) divulgou retificação do edital do concurso público para Delegado de Polícia, que oferece 150 vagas imediatas, além de cadastro reserva. O cargo exige nível superior em Direito e comprovação de três anos de atividade jurídica ou policial. A remuneração inicial é de R\$ 26.690,15 para jornada de 40 horas semanais em regime de dedicação exclusiva. Entre as mudanças anunciadas estão ajustes no cronograma, critérios de pontuação e regras de reserva de vagas. As inscrições poderão ser realizadas entre 7 e 25 de maio de 2026, no site do Cebraspe, com taxa de R\$ 310. As provas objetivas estão previstas para 5 de julho, no Distrito Federal.

Concurso do Conselho de Biomedicina

As inscrições para o concurso público do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), no Distrito Federal, terminam no dia 4 de maio, às 16h. A seleção oferece 40 vagas entre imediatas e cadastro reserva para cargos de nível superior, com salários de R\$ 13 mil a R\$ 15 mil. As oportunidades são para advogado, contador, analista de comunicação e fiscal biomédico. As provas objetivas estão previstas para 14 de junho e a banca é o Instituto Consulplan.

Divulgação



Greve por período indeterminado em dois postos

Greve em Correios de Campo Grande

Dois postos dos Correios da Zona Leste de Campo Grande (MS) iniciaram greve, com a paralisação indeterminada dos trabalhadores. A secretária de Administração e Finanças do sindicato, Elaine Regina, explicou que os Correios informaram que irão fechar os centros de distribuição, o que pode colocar em risco o direito dos empregados. “O projeto, na nossa visão, é a destruição dos Correios”. A categoria afirma que a reestruturação proposta pela gestão nacional compromete o atendimento à população e a manutenção da estatal.

Sete dias de greve em Florianópolis

Servidores públicos de Florianópolis completaram uma semana de greve, refletindo na rotina da população, principalmente na educação e na saúde, que enfrentam redução no atendimento. A greve segue por tempo indeterminado. Os trabalhadores iniciaram a mobilização após rejeitarem uma proposta da prefeitura, além disso, eles denunciaram sobrecarga e piora nos serviços.

Transparência I

O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Edson Fachin, assinou a resolução para criar o Portal Nacional de Passivos Funcionais do Poder Judiciário. A medida tenta dar uma solução para os “penduricalhos”, adicionais pagos a servidores públicos que ficam de fora do teto salarial do funcionalismo.

Transparência II

Os tribunais do país terão 60 dias para se adequar às novas regras e disponibilizar o sistema de forma integral. A medida determina que o portal apresente dados sobre benefícios pagos, decisões judiciais ou administrativas e até correção monetária. A medida reforça a transparência dos órgãos públicos.

Ensino Superior I

Tramita na Câmara o Projeto de Lei nº 2028/2026, da deputada Camila Jara (PT/MS), que trata da escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por processo de votação interna com voto paritário entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Na prática, servidores passam a ter poder de escolha do reitor.

Ensino Superior II

A proposta também altera a Lei nº 5.540/1968 ao eliminar dispositivos que sustentavam o modelo de lista tripla, aproximando as Ifes das regras já aplicadas aos Institutos Federais. Para servidores técnico-administrativos, isso muda a dinâmica institucional ao ampliar a influência no processo decisório e reduzir a influência de apenas um segmento nas indicações.

Policiais Antigo DF I

Também tramita na Câmara o PL nº 2050/2026, de autoria do deputado Luciano Vieira (PSDB/RJ), que trata da regulamentação de direitos remuneratórios e previdenciários de policiais militares e bombeiros do antigo DF. Na prática, garante a manutenção de parcelas já incorporadas aos proventos e impede reduções salariais.

Policiais DF II

O mesmo projeto também trata da equiparação de reajustes e benefícios entre militares do antigo DF e os do atual Distrito Federal, além de consolidar regras de cálculo e correção de remunerações. A proposta traz previsibilidade nos reajustes, devolução de descontos indevidos e garante segurança jurídica de aposentadorias.



Setor público no país reúne de 11 a 12 milhões de trabalhadores.

Brasil está entre os países com mais servidores

Resultado varia conforme a metodologia usada

Da Redação

O Brasil aparece entre os países com maior participação de trabalhadores no setor público em rankings internacionais que comparam o tamanho do Estado no mercado de trabalho. O levantamento reúne dados de diferentes instituições, como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Banco Mundial, o FMI, além de estatísticas do Eurostat e dados do IBGE. As bases usam critérios diferentes para definir emprego público, o que afeta a comparação entre países.

No Brasil, o setor público reúne cerca de 11 a 12 milhões de trabalhadores. A distribuição estimada no Executivo, incluindo União, estados e municípios, é de cerca de 9,5 a 10 milhões de servidores; no Legislativo, aproximadamente 200 a 250 mil; e no Judiciário, cerca de 500 a 600 mil. Esses números incluem administração direta e indireta, além de diferentes regimes de contratação no serviço público.

Outros países

Na França, são cerca de 5,5 a 6 milhões; na Alemanha, 5 a 5,5 milhões; no Reino Unido, 6 a 6,5 milhões; na Itália, 3,5 a 4 milhões; na Espanha, 3 a 3,5 milhões; e no Canadá, cerca de

3 a 3,5 milhões. Nos países nórdicos, os números absolutos são menores: a Suécia tem cerca de 1,3 a 1,5 milhão de trabalhadores no setor público; a Noruega, 0,9 a 1 milhão; a Dinamarca, 0,9 a 1 milhão; e a Finlândia, 0,7 a 0,8 milhão. Nos Estados Unidos, o setor público soma cerca de 22 milhões de trabalhadores, incluindo níveis federal, estadual e local, mas com menor participação proporcional em relação ao total de ocupados.

As diferenças entre países ocorrem porque os levantamentos usam definições distintas de emprego público. Em alguns casos, entram apenas servidores da administração direta; em outros, também são incluídas estatais, militares e trabalhadores terceirizados ligados ao setor público.

Proporções

Em comparações proporcionais, o Brasil aparece em posição elevada em parte dos indicadores, especialmente quando analisado em relação a países fora da OCDE. Já em recortes mais amplos, países europeus com maior presença do Estado no bem-estar social aparecem com participação superior. Essas variações mostram que não há um ranking único sobre o tema. A posição do Brasil depende do critério utilizado em cada base de dados e do tipo de vínculo considerado como emprego público.

CORREIO NO MUNDO

US Embassy New Zealand



Aumento da temperatura do oceano ameaça as geleiras

Água quente do oceano ameaça geleiras da Antártida

A água quente profunda do oceano tem se deslocado em direção à Antártida e ameaça as plataformas de gelo que protegem o continente. É o que diz o estudo publicado nessa segunda-feira na revista científica Communications Earth & Environment liderado pela Universidade de Cambridge em colaboração com a Universidade da Califórnia. Uma massa de água quente se expandiu e deslocou em direção à Antártida nos últimos 20 anos. O estudo reuniu medições oceanográficas de longo prazo coletadas por navios e dispositivos flutuantes robóticos. Tendência de aquecimento era prevista pelos modelos climáticos devido ao aquecimento global. Até então, porém, cientistas não tinham observações oceanográficas suficientes para detectá-lo.

Oceanos armazenam excesso de calor

Mais de 90% do excesso de calor causado pelo aquecimento global é armazenado no oceano, e o Oceano Austral absorve a maior parte desse calor de origem humana. “É preocupante, porque essa água quente pode fluir por baixo das plataformas de gelo da Antártica, derretendo-as por baixo e desestabilizando-as”, disse Joshua Lanham, autor principal do estudo do Departamento de Ciências da Terra de Cambridge.

Jerzy Strzelecki via Wikimedia Commons



Fauna da Antártida está sob risco de perder seu habitat

Problema pode ser ainda maior

Risco principal é o derretimento das plataformas de gelo, o que pode acelerar a elevação do nível do mar. As plataformas de gelo desempenham um papel importante ao conter as grandes massas de gelo interior e as geleiras da Antártica, que juntas armazenam água doce suficiente para elevar o nível do mar em cerca de 58 metros. Problema pode ser ainda maior, já que o aquecimento não implicaria apenas no derretimento do gelo e na elevação do nível do mar. O Oceano Austral desempenha um papel fundamental na regulação do armazenamento global de calor e carbono.

“Torreia” de água quente

“No passado, as plataformas de gelo eram protegidas por um banho de água fria, que impedia o derretimento. Agora parece que a circulação do oceano mudou, e é quase como se alguém tivesse aberto a torreia de água quente e o banho estivesse esquentando”, disse Sarah Purkey, professora do Instituto de Oceanografia Scripps e uma das autoras do estudo.

IA na medicina

Avanços na inteligência artificial, nas redes de internet e nos sensores devem alavancar o uso de robôs em cirurgias e de aparelhos capazes de receber comandos pela mente, segundo aponta o relatório divulgado durante o Fórum Econômico Mundial, realizado na comuna de Davos, na Suíça.

Fórum de Davos

Segundo estudo de pesquisadores do Fórum e da consultoria Capgemini, a tecnologia pode ajudar os países a enfrentar uma carência de profissionais especializados. Nos EUA, por exemplo, devem faltar algo entre 10.100 e 19.900 cirurgiões até 2036, cujo serviço seria assumido por robôs.

Precisão cirúrgica

Outros ganhos seriam eficiência no uso de energia e otimização de fluxos de trabalho. O relatório destaca 8 soluções que devem chegar ao mercado nos próximos meses: robôs cirurgiões, laboratórios autônomos, inteligência artificial na descoberta de materiais e moléculas, a comunicação com aparelhos por meio da mente.

Trabalhos pesados

Além de redes inteligentes na eletricidade e o aluguel de robôs para fábricas e aplicativos para coordenar negócios segmentados. Além do desenvolvimento tecnológico, o estudo cita como avanços regulatórios, a exemplo da permissão de medicamentos que façam edição genética nos EUA, devem garantir que novos produtos ganhem mercado.

Política industrial

“Essa mudança tem implicações não apenas para as empresas, mas também para as estratégias de crescimento nacional e política industrial”, disse Jeremy Jurgens, Diretor Executivo do Fórum Econômico Mundial. “Economias que alinham talento, infraestrutura, dados e políticas estarão melhor posicionadas”, prosseguiu.

Em transformação

“Estão melhor posicionadas para capturar os benefícios das tecnologias convergentes em um cenário global em rápida transformação”, concluiu Jeremy Jurgens. A lista teve base em “inúmeras entrevistas, discussões, workshops e pesquisas”, segundo afirmaram os autores na apresentação.



Presidente americano postou essa montagem na Truth Social

Trump diz que cansou de ser ‘bonzinho’ com o Irã

Nas redes sociais, americano exibiu montagem de IA segurando fuzil

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar o Irã nesta quarta-feira (29), em meio ao impasse das negociações pelo fim do conflito no Oriente Médio. O republicano publicou uma imagem gerada por Inteligência Artificial em que aparece segurando uma arma, com explosões ao fundo, e a mensagem: “Chega de ser bonzinho”.

No post, Trump disse que Teerã “não é capaz de se organizar”. “Não sabem como assinar um acordo não nuclear. É melhor se apressarem”, escreveu.

Na véspera, a Casa Branca anunciou que está analisando a proposta mais recente do Irã para reabrir o estreito de Hormuz, rota marítima por onde passa cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo.

De acordo com a agência de notícias Reuters, que ouviu relatos de funcionários do governo Trump, o presidente estaria insatisfeito com o plano apresentado. Ele, inclusive, teria ordenado à sua equipe que se prepare para um bloqueio prolongado dos portos iranianos, em uma tentativa de forçar Teerã a ceder.

A proposta apresentada por Teerã prevê negociações em etapas. Um primeiro passo exigiria o fim da guerra e garantias de que os EUA não possam retomá-la. Em seguida, os negociadores tratariam do bloqueio naval americano aos portos iranianos e do futuro

de Hormuz, que o Irã pretende reabrir sob seu controle.

Somente depois disso as negociações abordariam outras questões, incluindo a disputa sobre o programa nuclear iraniano, com Teerã ainda buscando algum tipo de reconhecimento por parte dos EUA de seu direito de enriquecer urânio.

O republicano, no entanto, quer que as negociações em torno de um acordo nuclear sejam tratadas desde o início. Além disso, segundo reportagem do The Wall Street Journal, Trump não vê boa fé por parte dos iranianos e confia poder obrigar o país persa a suspender o enriquecimento de urânio por 20 anos e a aceitar restrições rigorosas.

Ainda de acordo com o Wall Street Journal, Trump afirmou a seus aliados, durante uma reunião de crise na Casa Branca, que tanto retomar os bombardeios quanto se retirar do conflito eram opções arriscadas demais. Ainda que novos ataques não estejam descartados, a estratégia por ora é pressionar Teerã pela via econômica, afetando as exportação de petróleo, até que o país aceite todas as exigências.

O presidente Donald Trump enfrenta pressão interna para encerrar a guerra. Sua taxa de aprovação caiu ao nível mais baixo de seu atual mandato, à medida que cresce a insatisfação com o custo de vida e com o conflito impopular, segundo uma pesquisa Reuters/Ipsos.

Israel usou privação à água como arma de guerra em Gaza, diz MSF

Médicos Sem Fronteiras publicou relatório revelador sobre a guerra no Oriente Médio

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) publicou o relatório “Água como Arma”, em que afirma atestar a instrumentalização, por parte de Israel, do acesso a serviços de água, saneamento e higiene durante a guerra na Faixa de Gaza.

Segundo a ONG, as forças israelenses colocaram em risco “toda a população em Gaza” com três mecanismos: “a destruição e os ataques à infraestrutura; a obstrução do acesso humanitário dentro de Gaza por meio de deslocamentos forçados e restrições à circulação; e o bloqueio ou atraso sistemático de suprimentos essenciais”.

“Grande parte da rede de abastecimento e tratamento de água, incluindo poços e instalações de dessalinização, foi destruída ou ficou inacessível”, diz o relatório. Dados do Banco Mundial, da União Europeia e da ONU apontam que ao menos 89% das infraestruturas relacionadas a esses sistemas foram destruídas ou danificadas.

A MSF atua na região palestina desde antes do 7 de Outubro de 2023, quando o grupo terrorista Hamas atacou Israel e desencadeou a guerra de dois anos em Gaza. As equipes internacionais da MSF continuam no território mesmo com as constantes ordens de retirada por parte das forças israelenses.

Desde outubro de 2025, quando o cessar-fogo atualmente em vigor foi anunciado, o grupo afirma já ter atendido ao menos 15 mil casos de trauma físico apenas nos dois hospitais de campanha que a organização mantém. Segundo os dados da ONG, foram feitos mais de 40 mil curativos em pacientes feridos por traumas violentos, como tiros ou explosões, nesse período.

O relatório publicado nesta terça se baseia em dados médicos coletados nos centros de atenção primária à saúde de Khan Yunis, no sul de Gaza, além de números de abastecimento e de incidentes de segurança da própria organização. A MSF ainda contabilizou as



Dany Awwad via Wikimedia Commons

Acesso à ajuda humanitária vem sendo usado como arma de guerra de Israel na Faixa de Gaza

métricas dos pontos de distribuição de água que manteve em Gaza durante 2025.

O levantamento concluiu que as ações israelenses no território resultaram na inacessibilidade aos sistemas de água e saneamento, o que, segundo o grupo, configura uma “punição coletiva da população de Gaza”. A análise detalhou consequências diretas e os impactos “na saúde, dignidade e segurança” da privação de acesso à água e itens de saneamento e higiene.

Em acusações passadas semelhantes, as Forças Armadas de Israel afirmaram múltiplas vezes que suas tropas miraram instalações do Hamas. O Exército israelense negou repetidamente ter prédios civis como alvo de seus ataques.

A partir de 1.073 entrevistas realizadas de maio a agosto de 2025 ?período posterior a um cessar-fogo estabelecido de janeiro a março?, a MSF apontou que ao menos 23% das pessoas haviam enfrentado alguma doença gastrointestinal no mês anterior ao levantamento. Segundo a ONG, essas doenças afetaram

uma parcela muito menor da população durante a trégua.

Por outro lado, infecções do trato respiratório superior atingiram pessoas em cerca de 22% dos domicílios de maio a agosto daquele ano, e 27% do final de janeiro a março.

A crise de infraestrutura, segundo o relatório, atinge todo o sistema de água e esgoto de Gaza. “Como os sistemas de saneamento entraram efetivamente em colapso, os banheiros improvisados também levam à infiltração de resíduos humanos, incluindo fezes, nas águas subterrâneas, tornando a água dos poços da região imprópria para consumo.”

Antes da guerra, afirma a ONG, Gaza tinha uma “indústria bem desenvolvida” para a produção de água potável ?que incluía instalações de osmose reversa para tratar água para consumo. Após o início do conflito e a destruição dessas estruturas, a MSF afirma ter tentado repetidamente entrar com novos materiais do tipo no território.

O documento detalha diversos casos em que as forças israelenses teriam negado ou atrasado a entrada desses equipamentos, sob cir-

cunstâncias de “natureza arbitrária”, sem justificativas plausíveis, diz a ONG. Em outros casos, segundo o relatório, caminhões-pipa e poços de água claramente identificados como sendo da MSF “foram alvo de ataques, muitas vezes durante a distribuição de água à população”.

Em um dos casos descritos, a organização afirma ter reabilitado um poço e instalado uma unidade de osmose reversa para tratamento de água para quase 16 mil pessoas por dia em Rafah, no sul de Gaza.

Como praxe, a MSF diz ter compartilhado as coordenadas e a finalidade da instalação com as forças israelenses, que teriam confirmado o registro em seu sistema. Apesar disso, a organização afirmou que sua equipe foi forçada a deixar a área em março de 2025 e, desde então, não pode mais acessar o local, que permanece sob controle israelense.

“Imagens de satélite mostram que a infraestrutura hídrica da MSF foi completamente destruída, e a região, devastada”, descreve a ONG.

As forças israelenses orquestraram, principalmente nos últimos meses de guerra, uma mo-

vimentação em solo que forçou deslocamentos repetidos à maioria da população de Gaza. Em agosto de 2025, o governo de Binyamin Netanyahu aprovou um plano de ocupação da Cidade de Gaza, região em que já estavam confinados quase 50% da população. A operação, segundo Tel Aviv, seria acompanhada do fornecimento de ajuda humanitária à população que estava fora das zonas de combate.

À época, o secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou estar “gravemente alarmado” com o plano, que, segundo ele, representava uma “escalada perigosa” e poderia agravar “as já catastróficas consequências” para milhões de palestinos.

A MSF aponta que no mês seguinte, em setembro de 2025, “a chamada ‘zona humanitária’ para onde toda a população de 2,1 milhões de pessoas foi obrigada a se deslocar tinha apenas 43,3 km² ?densidade de 48,5 mil habitantes/km²”. A título de comparação, a densidade populacional da cidade de São Paulo ronda os 7.500 habitantes/km².

A organização lista uma série de demandas urgentes e exorta as autoridades israelenses a atendê-las. Entre elas, pede a suspensão do bloqueio à entrada de equipamentos em Gaza, a facilitação do trabalho de agentes humanitários e o fim dos deslocamentos forçados.

O relatório destaca que “Israel é obrigado, nos termos do direito internacional humanitário, na qualidade de potência ocupante, a garantir que as necessidades básicas da população sejam atendidas e a proteger a infraestrutura civil”.

Aos Estados-membros da ONU, a ONG pede também o apoio nas negociações com autoridades de Israel e o aumento de doações para a reconstrução de infraestruturas essenciais no território.

Por Gabriel Barnabé (Folhapress)

México classifica vira-lata caramelo como raça oficial do país

O cachorro conhecido no Brasil como “vira-lata caramelo” foi classificado oficialmente como raça no México, onde é chamado de “perrito amarillo”. O animal passou a integrar a lista de raças mexicanas ao lado do Xoloitzcuintli, do Chihuahua e do Calupoh.

A decisão foi anunciada pela Procuraduría de Protección al Ambiente del Estado de México e repercutiu entre brasileiros nas redes sociais, com internautas brincando

que o país latino estaria “tomando” um símbolo nacional. Segundo o órgão, a medida simbólica busca incentivar a adoção de cães sem pedigree e chamar atenção para o abandono de animais.

A iniciativa teria sido inspirada em campanhas brasileiras lançadas em 2025 para valorizar o caramelo e estimular a adoção de cães sem raça definida, que costumam ter menos chances de conseguir um lar.

Embora seja tratado popularmente como um “cachorro brasileiro”, o vira-lata caramelo não corresponde a uma raça padronizada e é resultado do cruzamento de diferentes linhagens ao longo do tempo. A proposta mexicana, nesse contexto, tem caráter mais simbólico do que técnico.

Por Victoria Borges (Folhapress)



Divulgação/ Netlix

Vira-lata caramelo virou ‘raça oficial’ no México

CORREIO ESPORTIVO

Rafael Ribeiro/CBF



Gastos de 2025 foram muito superiores aos de 2024

CBF gastou R\$ 80 milhões a mais com a seleção principal

A CBF investiu R\$ 80 milhões a mais na seleção brasileira em 2025 na comparação com 2024. E isso inclui os salários da comissão técnica de Carlo Ancelotti e a contratação de serviços ligados à equipe. Segundo o balanço da entidade, a CBF atingiu R\$ 281 milhões destinados à seleção principal masculina. Em 2024, essa linha ficou em R\$ 201 milhões. Os gastos com pessoal foram de R\$ 57,8 milhões para R\$ 63,7 milhões. No item “serviços contratados”, o salto foi de R\$ 60,7 milhões em 2024 para R\$ 154,4 milhões em 2025. Isso tem a ver com a contratação de Ancelotti, que recebe salário maior do que Dorival Júnior. O brasileiro ficou no cargo até março, mas recebeu o valor correspondente ao ano inteiro.

Gastos aumentaram muito em 2025

O italiano e sua comissão chegaram ao fim de maio, recebendo R\$ 5 milhões mensais da CBF. Mas a contratação de muitos profissionais da seleção é feita em forma de convocação ou contrato de prestação de serviço. Nas seleções de base masculinas, a CBF investiu mais em 2025, na comparação com 2024, saindo de R\$ 26,9 milhões para R\$ 44,7 milhões no ano. Nas seleções femininas, houve redução, caindo dos R\$ 116,4 milhões para R\$ 94,2 milhões em 2025.

Nelson Terme / CBF



Contratação de Ancelotti foi um dos motivos dos gastos

Custo total com as seleções

“Os custos com seleções compreendem todos os dispêndios incorridos pela CBF para a operação, preparação e participação das equipes nacionais em competições oficiais e jogos de preparação realizados ao longo do exercício. Incluem remuneração e encargos da comissão técnica e das delegações, despesas de deslocamento (passagens aéreas e terrestres), hospedagem, alimentação, contratação de serviços especializados e demais itens necessários ao funcionamento das seleções”, diz trecho das notas explicativas do balanço da CBF.

Déficit milionário nas contas

Ao todo, a CBF investiu R\$ 420 milhões em seleções (masculinas e femininas) em 2025, um salto na comparação com os R\$ 344,6 milhões de 2024. A entidade fechou 2025 com um déficit de R\$ 182,4 milhões, mas alega que aumentou o investimento no futebol, precisou computar um adiantamento feito na gestão anterior em relação ao contrato da Nike.

Por Igor Siqueira (Folhapress)

Cartão vermelho

Jogadores que cobrirem a boca em discussões com adversários serão punidos com cartão vermelho.

A medida foi aprovada em reunião do Ifab (International Football Association Board, órgão ligado à FIFA (Federação Internacional de Futebol) responsável por elaborar as regras do futebol.

Abandono de campo

O Ifab também determinou que o abandono de campo terá novas sanções. Atletas que deixarem o gramado em protesto contra decisões da arbitragem serão expulsos. Técnicos ou membros da comissão que incentivarem a saída da área de jogo também receberão cartão vermelho.

Derrota direta

Por fim, o abandono por toda a equipe será punido com a perda da partida. As novas regras são motivadas por dois episódios recentes. Em janeiro, a seleção de Senegal abandonou o campo por alguns minutos durante a final da Copa Africana de Nações, em protesto contra a marcação de um pênalti para Marrocos.

Caso Vini Jr.

Os senegaleses retornaram e venceram. Em março, no entanto, a Confederação Africana retirou o título de Senegal e o concedeu a Marrocos. Em fevereiro, durante um jogo dos “playoffs” da Champions League, o jogador argentino Gianluca Prestianni, do Benfica, escondeu o rosto em um bate-boca Vinicius Junior, do Real Madrid.

Copa do Mundo

Com a nova orientação, atos semelhantes a este renderão expulsão direta. O encontro do Ifab, realizado em Vancouver, definiu que as novas regras estarão em vigor a partir da Copa do Mundo, que terá início em 11 de junho. As 48 seleções participantes serão formalmente comunicadas.

GP de Miami de F1

Após mais de um mês de espera, a Fórmula 1 está de volta. O Grande Prêmio de Miami começa nesta sexta (1º) com o treino livre. No sábado (2), haverá a Sprint às 13h e a classificação para a corrida às 17h. A corrida em si será realizada no domingo (3) às 17h, com transmissão do Sportv, Globoplay e F1 TV.



Cinebiografia do Zico chega aos cinemas nesta quinta-feira

Zico fala sobre seu novo filme

Longa quer transformar os cinemas em arquibancada

Por Pedro Sobreiro

Esta quinta-feira (30) marca a estreia de ‘Zico - O Samurai de Quintino’ nos cinemas nacionais. Dirigido por João Wainer, o documentário conta a história do eterno camisa 10 do Flamengo por meio das lembranças do craque, da esposa do Galinho e outros personagens que viveram bem de perto toda a carreira do menino que virou entidade na Gávea.

A convite da produção, o Correio da Manhã conversou com o próprio Zico durante o evento de lançamento do filme, em um cinema na Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio.

Na conversa, Zico falou que rever sua vida em tela mostrou que todas as etapas vividas foram importantes para seu sucesso.

“Olha, acho não tive um momento mais marcante não, viu? A gente valoriza cada etapa, com seus aspectos. Cada etapa traz um pouco do que eu vivi, já começando pela dificuldade que tive no começo, quando muitas pessoas do Flamengo não acreditavam muito que eu poderia me tornar um jogador de futebol. Eu era desdentado, raquítico, magrinho e tal, e você ficar ouvindo aquilo tudo a seu respeito não era fácil. Então, tive que saber lidar e decidir que era aquilo mesmo que eu queria. Então, conseguir superar, seguir em frente e não me deixar levar por aquilo tudo foi muito importante. Tive a felicidade de ter na minha família três irmãos profissionais de futebol, e isso me deu uma experiência muito grande que poucos profissionais conseguem, que é ver de perto tudo que acontece no meio do futebol, dentro e fora do campo. Esse filme fala dos meus ótimos momentos como jogador, mas também aborda momentos de muita dificuldade,

momentos ruins, de insegurança e incerteza. Não escondemos nada do que aconteceu na minha vida”, contou o Galinho de Quintino.

Ao longo da conversa, Zico também defendeu o filme como uma forma de valorizar o Brasil.

“A geração atual gosta muito dos craques do futebol europeu, mas é importante valorizar o futebol brasileiro, a nossa história. A gente tem o melhor jogador da história, que é o Pelé. Pense em não dar valor ao Rei por conta do futebol moderno? Nessas brincadeiras que fazem de montar o jogador perfeito, acho perda de tempo. O jogador perfeito existiu, e se chama Pelé. E o filme mostra um pouco de como era o jogo naquela época”, comentou.

Por fim, Zico disse que sua passagem pelo Japão, retratada em imagens inéditas no filme, deixam uma boa lição para a nova geração.

<Ax000A>”Você tem que acreditar nos projetos que chegam a você e tem que estar preparado para eles. Eu, sinceramente, estava preparado para chegar em qualquer lugar e desenvolver um projeto profissional de futebol. Quem me convidou foi o Japão, que aproveitou e confiou no meu no meu trabalho. formiguinha funcionou. Pouquinho, pouquinho a gente conseguiu mostrar para eles como era o ser profissional. Eu não inventei futebol, ele já existia no Japão, mas fiz eles entenderem o que precisavam fazer para se tornarem grandes profissionais. O trabalho de formiguinha funcionou e hoje em dia está aí. E a gratidão deles é muito grande. Né? Eu fiz muito pouca coisa lá. Mas eles são gratos por eu ter acreditado e ajudado no desenvolvimento da modalidade”, concluiu.

Uma novidade anunciada pela produção é que espectadores que forem ver o filme no cinema com a camisa do Flamengo, durante esta semana de lançamento, terão 50% de desconto no ingresso.

Mais de 30 anos depois, Brasil ainda chora a morte de Ayrton Senna

Falecido em acidente no GP de Ímola, Ayrton transcendeu o esporte e virou ídolo

Por Pedro Sobreiro

Nesta sexta-feira (1º), enquanto o mundo celebra o Dia do Trabalhador, o Brasil ainda chora seu luto por um de seus filhos mais célebres: Ayrton Senna. Morto no GP de Ímola, na Itália, naquele dia 1º de Maio de 1994, o piloto de Fórmula 1 viu sua Williams sair da pista da curva Tamburello, colidindo com tudo contra o muro.

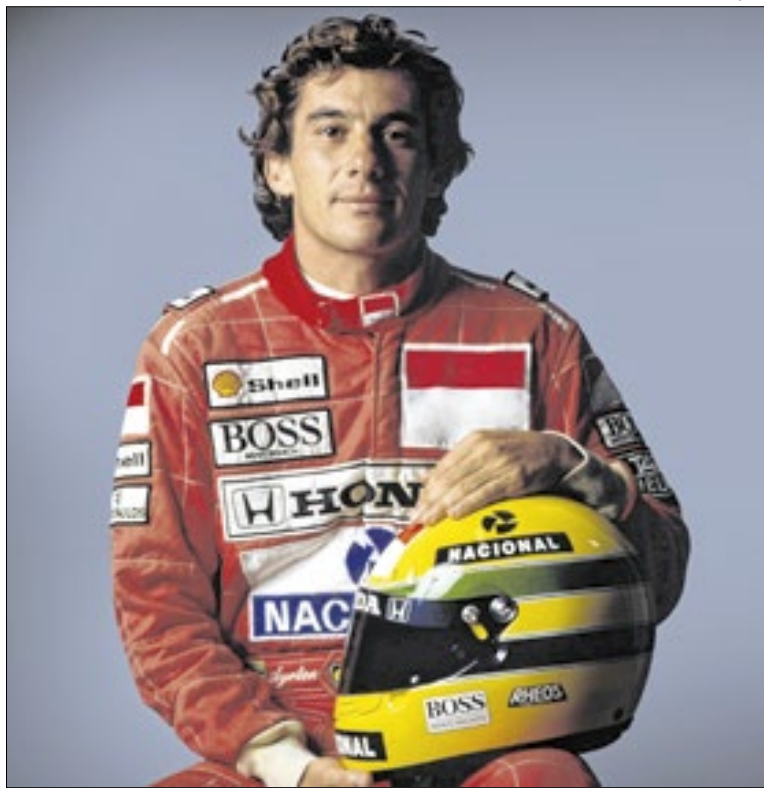
Ao longo desses 32 anos, a morte de Senna ganhou novos capítulos que mostraram ainda mais o inegável talento que o consagrou para muitos como o maior piloto de todos os tempos. Ayrton vinha de uma temporada de adaptação ao carro, que havia sofrido modificações por ordem da FIA, e não estava feliz com o desempenho. Ainda assim, em Ímola, o brasileiro pretendia “virar a chave” na temporada. Na sétima volta do GP, Senna havia conseguido fazer a melhor volta do circuito, abrindo vantagem sobre Schumacher, até sofrer o acidente. A telemetria viria a revelar ainda que em seus últimos momentos, Ayrton ainda tentou evitar a batida, já que entrou na curva a cerca de 300 km/h e ainda assim conseguiu reduzir, nessa fração de segundos, a velocidade do carro para aproximadamente 200 km/h no momento do impacto.

Além disso, Ayrton carregava no carro uma bandeira da Áustria. A ideia do brasileiro era vencer a prova e prestar uma homenagem a Roland Ratzenberger, piloto da Simtek que faleceu na Curva Villeneuve do mesmo GP, um dia antes da partida de Senna. Infelizmente, a homenagem nunca aconteceu.

Comoção nacional

Em 2020, quando Diego Armando Maradona faleceu na Argentina, Buenos Aires literalmente parou para realizar o cortejo do lendário camisa 10, com o povo lotando as ruas para ver o caixão de Diego passar. Na época, uma pergunta que tomou conta da imprensa brasileira era se algum ídolo nacional receberia uma homenagem tão impressionante no Brasil quando falecesse. Dois anos depois, a morte de Pelé mostrou que muito dificilmente algo assim se repetiria. Isso porque a identificação de Maradona com a Argentina transcendia o esporte, ele era uma representação do próprio povo. Pelé, por outro lado, optou por uma vida mais polida e diplomática, então acabou conquistando uma idolatria mais restrita ao âmbito esportivo.

Porém, esse cortejo de parar ruas já havia acontecido no Brasil, e isso ajuda a dar uma dimensão do



Senna foi incluído no 'Livro de Heróis da Pátria' pela Comissão de Esporte em 2024

tamanho de Ayrton Senna para este país. Após o país afundar em luto, o corpo de Ayrton chegou ao Brasil para ser sepultado no Cemitério do Morumbi, na Zona Sul de São Paulo. Do aeroporto de Guarulhos, ele foi levado ao Hall Monumental da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para o velório, que durou cerca de 20 horas.

Em 5 de maio de 1994, antes do enterro, o corpo de Ayrton foi levado para dar uma volta final por São Paulo. A comoção popular era tamanha que o governo do estado decretou ponto facultativo para que os brasileiros pudessem se despedir do ídolo. Escortado pelo Regimento de Cavalaria 9 de Julho, Ayrton teve um rito funerário que costuma ser adotado apenas para presidentes nacionais falecidos, com direito a salva de 21 tiros de canhão e chuva de pétalas. Pelas ruas, brasileiros de todas as idades eram vistos chorando e rezando, buscando um espaço em meio a multidão para dar seu último adeus a Ayrton Senna.

Estima-se que aproximadamente 3 milhões de pessoas tenham enchido as ruas de São Paulo para acompanhar a despedida. Uma prova sem igual do tamanho da idolatria que Ayrton Senna construiu no país. Diferentemente de outros esportistas, Senna conseguiu transcender o próprio esporte. Com sua personalidade vencedora e gana de sempre melhorar, ele sintetizou o espírito brasileiro de não desistir e de sempre buscar provar ao mundo seu valor. Senna despontou para o país durante os anos de crise da Ditadura Militar. A pobreza imperava e a falta de perspectiva tomava

a nação, enquanto a inflação levava a fome para os lares brasileiros. Enquanto o povo vivia seus piores anos, sofrendo com uma autoestima praticamente inexistente, Senna adentrou a Fórmula 1, um esporte predominantemente europeu, e mostrou que o Brasil podia, sim, confrontar os melhores do mundo.

Levando valores inegociáveis mundo afora, Senna fez com que o povo sentisse orgulho de ser brasileiro. Ele fazia questão de carregar a bandeira em suas vitórias e de usar sua influência para chamar atenção para as causas que assolavam o país, principalmente no que dizia ao sucateamento da educação e da necessidade de proporcionar condições básicas de sobrevivência para as crianças. Tudo isso sendo um rapaz bem-humorado e querido pelo povo, um ‘molecão’ que fez o brasileiro acordar cedo para vê-lo encantar o mundo durante as madrugadas brasileiras com suas vitórias e ultrapassagens de tirar o fôlego.

Ayrton construiu sua idolatria na época de vacas magras do Brasil. E esses ídolos que conseguem fazer o povo sentir orgulho, mesmo vivendo a pior época da vida, sempre vão ser lembrados com mais carinho pelo povo. Em tempos de desamparo, Senna ousou olhar com zelo para seus compatriotas e mostrou para todos que o mais importante da vida era nunca desistir e sempre acreditar em si, porque de alguma forma você chegaria ao sucesso. 32 anos após a morte de Ayrton Senna, o Brasil ainda chora sua partida, enquanto sonha com outro fenômeno capaz de fazer com que todos se sintam representados mundo afora.

Ex-atletas e treinadores preveem novos recordes na maratona

O recorde da maratona estabelecido no domingo (26) em Londres pelo queniano Sabastian Sawe -que tornou-se o primeiro homem a correr 42,2 km abaixo de duas horas em uma prova oficial- inaugura uma nova etapa para a elite do atletismo mundial. Segundo ex-maratonistas e treinadores ouvidos pela reportagem, os “supertênis”, calçados especiais - e caros - pensados para melhorar a performance nas pistas têm papel fundamental na evolução do tempo de conclusão do percurso.

Sawe e o segundo colocado, o etíope Yomif Kejelcha - recordista da meia-maratona e que disputava sua primeira prova de longa distância -, além da etíope Tigst Assefa, vencedora na categoria feminina, calçavam o Adizero Adios Pro Evo 3, da Adidas, que pesa apenas 97 gramas.

O tênis ainda não está disponível no mercado brasileiro e é comercializado no exterior por cerca de US\$ 500 (R\$ 2.500).

Lançados no mercado em meados de 2017 com placas de carbono na entressola para aumentar a estabilidade e espumas especiais de amortecimento, os “supertênis” prometem reduzir em até 4% o tempo de corrida de atletas profissionais.

“Quebrar o recorde mundial é algo com que sonho há muito tempo, e alcançar isso significa muito para mim e para o esporte da corrida. Isso reflete o trabalho duro feito nos bastidores, o apoio da minha equipe e o papel da inovação em me ajudar a ir além dos limites”, declarou Sawe em comunicado.

Apesar da leveza dos pisan-tes, corredores ressaltam que eles não são a única razão que ajuda a explicar o ganho de velocidade dos atletas.

Desenvolvimentos nas frentes de nutrição e nos próprios treinamentos esportivos também são apontados pelos especialistas, que preveem que novas quebras de recorde não devem demorar.

Bicampeão da Maratona de Nova York e tricampeão da São Silvestre, Marílson Gomes dos Santos afirmou que o tempo de 1 hora, 59 minutos e 30 segundos alcançado por Sawe inaugura uma “nova era” no atletismo.

“É um novo marco na história das maratonas. Era algo que, se a gente fosse pensar há 10, 15 anos, era praticamente impossível de ser feito”, afirmou Marílson.

Aposentado das pistas desde 2016, o brasileiro fez seu melhor tempo justamente na Maratona de Londres, em 2011, quando terminou na quarta colocação com 2h06min34.

Marílson acrescentou que a marca sub-2h passou a ser vista

“Quebrar o recorde mundial é algo com que sonho há muito tempo, e alcançar isso significa muito para mim e para o esporte da corrida.”

Sabastian Sawe

como possível de ser alcançada após o queniano Eliud Kipchoge, bicampeão da maratona olímpica, completar o percurso em 1h59min40s, em 2019.

A marca não foi homologada por não cumprir os requisitos de uma prova oficial, mas abriu o horizonte quanto a essa possibilidade para os atletas de ponta, assinalou o ex-maratonista brasileiro.

“A gente já sabia que isso ia acontecer. Só não sabia em qual maratona que seria”, disse Marílson.

“Isso se deu graças a evoluções em todas as áreas do esporte. A nutricional, a de treinamento esportivo, a tecnológica com os novos tênis. Foi a junção de tudo isso que permitiu que chegássemos nesse ponto”, acrescentou.

Ex-treinador de Marílson, Adauto Domingues afirmou que a marca de Sawe deve provocar uma motivação adicional em outros atletas da elite, com o tempo muito provavelmente sendo gradualmente baixado ao longo dos próximos anos.

“As marcas causam todo esse alvoroço e acho que vamos viver novos tempos com toda essa tecnologia. Os atletas, quando veem os adversários competindo e fazendo essas marcas, se sentem capazes de fazer também. Acho que muito rapidamente vamos ter outros atletas correndo abaixo de duas horas”, afirmou Domingues.

O treinador acrescentou que, para que novas marcas sejam estabelecidas, é fundamental que os atletas busquem companheiros de treino que sejam capazes de elevar seu próprio nível.

“O sarrafo dos treinos deles é muito alto”, disse Domingues. “Quando você põe muita gente boa reunida, em condições ideais, com material, com tecnologia apropriada, os resultados chegam”, acrescentou o treinador.

Por Lucas Bombana (Folhapress)

CORREIO NACIONAL

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Levantamento considerada 11 componentes de infraestrutura

Cerca de 17% de creches têm itens básicos para funcionar

Em todo o país, menos de duas em cada dez unidades de ensino infantil públicas tem todos os itens considerados básicos para o funcionamento adequado. Os dados são do Censo Escolar 2025 e estão disponíveis no portal de dados educacionais QEdU.

Ao todo, são considerados 11 itens de infraestrutura básica: prédio escolar, energia de rede pública, água da rede pública, banheiro, rede de esgoto, cozinha, alimentação para os alunos, coleta de lixo, acessibilidade, internet, biblioteca e/ou sala de leitura.

De acordo com os dados, apenas 17% das creches e pré-escolas públicas detêm todos esses componentes, que são baseados em lei sancionada em março deste ano.

Bibliotecas são os principais entraves

Um dos maiores entraves é dispor de bibliotecas ou salas de leitura. Do total das instituições, 64% ainda não contam com esses espaços. Além disso, 33% não usam água da rede pública e 4% não contam com rede de esgoto. Na outra ponta, a alimentação é item atendido em todas as escolas de educação infantil no Brasil. Além dos itens básicos, são analisados elementos de infraestrutura específicos.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Queda impactou positivamente resultado mundial

Brasil reduz em 42% perdas florestais

O Brasil perdeu 1,6 milhão de hectares de cobertura arbórea em floresta tropical úmida em 2025, aponta balanço do Global Forest Watch, divulgado nesta quarta-feira (29) pela organização ambiental sem fins lucrativos World Resources Institute (WRI).

O número representa uma redução de 42% das perdas em relação ao ano de 2024, sendo observado maior impacto nas derrubadas sem o uso do fogo. As perdas não relacionadas a incêndios resultam de desmatamento, corte raso e morte natural, entre outros fatores.

Nível mais baixo registrado

“O Brasil diminuiu as perdas não relacionadas a incêndios em 41%, comparadas a 2024, e atingiu o nível mais baixo desde que começou a ser registrado”, afirma a codiretora do Global Forest Watch Elizabeth Goldman. Entre os estados que mais observaram diminuição estão o Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Roraima, que juntos representam mais de 40% da redução.

Combate ao crime I

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), iniciou, na última terça-feira (28), o primeiro Encontro Técnico da Rede Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Armas, Munições, Acessórios e Explosivos (Renarme).

Combate ao crime II

O evento, que foi encerrado na quarta-feira, dia 29, reuniu representantes das Polícias Civis de todo o território nacional, do Ministério da Defesa, do Comando Logístico do Exército, da Receita Federal e da sociedade civil que, por sua vez, foi representada pelo Instituto Sou da Paz, na capital federal.

Sarampo I

O Ministério da Saúde lançou, nesta quarta-feira (29), na Fundação Gol de Letra, no Rio de Janeiro, a campanha nacional de vacinação contra o sarampo voltada a brasileiros que pretendem viajar para a Copa do Mundo da FIFA 2026. A iniciativa reforça a importância da imunização a qualquer momento.

Sarampo II

A ação contou com a participação do tetracampeão mundial Raí, um dos fundadores da instituição. A Fundação Gol de Letra é reconhecida nacionalmente por seu trabalho social e educacional, com atuação voltada a crianças e jovens. O Zé Gotinha também estará presente – e, dessa vez, com a camisa da seleção canarinho.

Benefícios I

O INSS publicou a Instrução Normativa nº 203, que estabelece novas diretrizes para a apresentação de requerimentos de benefícios previdenciários. A norma determina que não será admitido novo pedido pelo mesmo interessado para a mesma espécie de benefício enquanto houver prazo para recurso.

Benefícios II

A medida assegura integralmente os direitos dos segurados, incluindo a manutenção da Data de Entrada do Requerimento (DER), referência utilizada para a análise dos pedidos. A Instrução Normativa não se aplica aos Benefícios por Incapacidade (BIs). O objetivo da iniciativa é aprimorar os fluxos de análise.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



A matrícula a partir dos 4 anos é obrigatória

Uma em cada 10 crianças não vai à creche

Educação infantil é obrigatória no Brasil a partir dos 4 anos

Da Redação

Apesar de a matrícula em unidades de educação infantil a partir dos 4 anos de idade ser obrigatória no país, ainda há crianças fora da escola. Em 16% dos municípios, ou seja, 876 cidades brasileiras, pelo menos uma em cada dez crianças de 4 e 5 anos não frequenta creches ou pré-escolas.

As desigualdades são ainda maiores quando é levado em consideração onde esses municípios estão localizados. Na Região Norte, 29%, o que corresponde a 130 municípios, têm menos de 90% das crianças matriculadas na educação infantil.

O menor percentual é no sul do país, com 11% dos municípios com menos de 90% das crianças de 4 a 5 anos fora da escola.

Na Região Centro-Oeste são 21% dos municípios, ou 99; no Nordeste são 17% (304) e, no Sudeste, 13% (213). Os dados são referentes a 2025.

As informações são do novo indicador de atendimento escolar em nível municipal, elaborado pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) a partir de uma parceria com as fundações Bracell, Itaú, VélezReyes+, Van Leer e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A divulgação foi feita nesta quarta-feira (29).

O Brasil tem como meta estabelecida em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), ter pelo menos 60% das crianças de até 3 anos matriculadas em creches até

2036, além de atender a pelo menos 50% dessas crianças entre as populações indígenas, quilombolas e do campo.

Pelo novo indicador proposto, a maior parte dos municípios brasileiros, 81%, ou 4.485, registra taxas inferiores a 60% de crianças nessa faixa etária em unidades de educação infantil. Na Região Norte, está também o maior percentual - são 94% dos municípios com índices inferiores a 60%, ou 424 cidades.

Nas demais regiões os índices são: 90% no Centro-Oeste; 83% no Sudeste; 81% no Nordeste e, 66% no Sul, com atendimentos inferiores a 60% das crianças de até 3 anos em creches.

Educação infantil nas capitais Entre as capitais brasileiras, aquelas que já conseguiram universalizar o atendimento de crianças de 4 e 5 anos em unidades de educação infantil, ou seja, atendem 100% dessas crianças são Vitória, Curitiba, São Paulo e Belo Horizonte.

Aquelas com os índices mais baixos de atendimento são Macaíó, com 64,8%; Macapá, com 71,4% e, João Pessoa, com 73,4%.

As capitais com os maiores percentuais de atendimento de bebês e crianças com até 3 anos de idade são São Paulo, com 72,9% matriculadas em unidades de educação infantil, Vitória, com 66,7%, e Belo Horizonte, com 63%. Todas com atendimento acima da meta de 60% estabelecida no PNE para essa etapa nos próximos dez anos.

CORREIO CENTRO-OESTE

Divulgação/Agência Brasília



As campeãs olímpicas Duda e Ana Patrícia participam

Brasília sedia etapa do Mundial de vôlei de praia até domingo

Brasília recebe etapa do Circuito Mundial de vôlei de praia até domingo (3), na categoria Elite, com jogos no Parque da Cidade Sarah Kubitschek e entrada gratuita. Esta é a sétima vez que a capital sedia o torneio. Participam 14 duplas brasileiras, entre elas as campeãs olímpicas Duda e Ana Patrícia, que buscam a terceira medalha consecutiva após o ouro em 2024 e o bronze em 2025. A dupla estreia na fase de grupos, após vencer as etapas do Circuito Brasileiro. A competição reúne equipes internacionais e começa pelo qualifying, que define as vagas no torneio principal. Em seguida, 24 duplas disputam grupos até as fases finais. As semifinais e as finais ocorrem no domingo, com transmissão em canais especializados.

DF: audiência sobre postos do CadÚnico

A Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal realizará uma audiência pública virtual na próxima segunda-feira (4), às 10h, para esclarecer o edital sobre a gestão dos postos do Cadastro Único (CadÚnico) no DF. O encontro tratará da contratação de uma organização da sociedade civil para operar 13 unidades. As propostas devem ser enviadas até 22 de maio pela plataforma Parcerias GDF MROSC, conforme as regras do chamamento.

Divulgação/Fiocruz



Doença é transmitida pelo inseto conhecido como maruim

GO confirma caso de febre Oropouche

A Secretaria da Saúde de Goiás confirmou, na quarta-feira (29), o primeiro caso de febre Oropouche no estado, em um paciente adulto de Anápolis (GO). O caso foi identificado como transmissão local após uma investigação epidemiológica. O paciente buscou atendimento em 24 de março com suspeita de dengue, apresentou sintomas leves e evoluiu para a cura. As equipes estaduais e municipais monitoram o caso, enquanto mantêm ações integradas de vigilância e análise de amostras para arboviroses, diante de registros da doença no país.

TCDF doa livros a internos da Papuda

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) destinou mais de 1,1 mil livros ao Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília, para ampliar o acesso à leitura. A entrega foi feita à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seape-DF). O acervo reúne obras de ciências sociais, com títulos de direito civil, administrativo e licitações, voltados à formação dos internos.

Cinema

O Cine Cultura de Goiânia (GO) renova a programação a partir de quinta-feira (30) com três estreias: A Sombra do Meu Pai, produção nigeriana; A Fúria, último filme de Ruy Guerra; e O Riso e a Faca, obra nacional premiada em Cannes. Não haverá sessões na sexta-feira (1º) devido ao fechamento do Centro Cultural.

Incêndio

Mato Grosso publicou um decreto que declara situação de emergência ambiental e proíbe o uso do fogo, entre 1º de julho e 30 de novembro, para limpeza e manejo nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. A medida considera a estiagem, o calor, a baixa umidade e o vento, que elevam o risco de incêndios.

Turismo

A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur MS) iniciou, com o Instituto de Meio Ambiente (Imasul), o cadastro de serviços em Unidades de Conservação (UC). A ação busca organizar a visitação e reunir dados de guias e monitores que atuam em parques estaduais, como o Matas do Segredo e outros.

Festa do Divino

Goiás abriu as inscrições para o comércio na Rodovia dos Romeiros na Festa do Divino Pai Eterno, que será de 26 de junho e 5 de julho, entre Goiânia (GO) e Trindade (GO). O cadastro é feito pelo site da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) até 18 de maio. Serão 190 pontos em 18 km; e é vedada a venda de bebidas alcoólicas.

Meningite

A prefeitura de Sinop (MT) descartou o surto de meningite bacteriana após o monitoramento de 10 dias sem novos casos. A Secretaria de Saúde e a Vigilância em Saúde e Epidemiologia rastream contatos de pacientes, incluindo alunos e familiares. O prazo segue o critério do Ministério da Saúde para a doença.

Infraestrutura

A prefeita de Campo Grande (MS), Adriane Lopes (PP), assinou um contrato de R\$ 100 milhões para a pavimentação e drenagem em 19 bairros. Até 2028, a gestão projeta investir mais de R\$ 540 milhões no setor, com alcance em mais de 40 áreas, além de R\$ 143 milhões firmados com a Caixa Econômica Federal.



Estado corresponde a cerca de 10% da produção nacional

Bovinocultura movimentará R\$ 23,7 bi em Goiás em 2026

Uma projeção do Ministério da Agricultura indica alta de 7,5%

A bovinocultura deve movimentar R\$ 23,7 bilhões em Goiás em 2026, segundo projeção do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), indicando alta de 7,5% ante o ano anterior e consolidando a atividade como uma das bases da economia estadual.

O montante corresponde a 20,3% do Valor Bruto da Produção (VBP) de Goiás e a 10% do total nacional do segmento.

O desempenho de 2025 sustenta a estimativa de crescimento para o período seguinte e mantém o setor entre os principais do campo no estado.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, no quarto trimestre de 2025, foram abatidas 1 milhão de cabeças, avanço de 16,5% frente ao mesmo intervalo de 2024, mantendo o estado na terceira posição do ranking nacional. No acumulado do ano, o volume alcançou 4,2 milhões de cabeças, com participação de 9,7% no total do país, resultado que reforça a relevância regional e a continuidade da produção.

Os preços ao longo da cadeia seguem em elevação. Em março de 2026, o Indicador do Boi Gordo do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) registrou média de R\$ 350,18 por arroba, aumento de 2,3% em relação a fevereiro.

O boi magro também apresentou valorização, com preço médio passando de R\$ 4.051,32

por cabeça em setembro de 2025 para R\$ 4.305,28 em março de 2026, crescimento de 6,3%.

A oferta reduzida de animais para reposição sustenta esse movimento, com o bezerro atingindo média de R\$ 3.264,50 por cabeça em março, alta de 3,3% frente ao mês anterior. Esse cenário contribui para ajustes nos custos de produção e influencia decisões dos produtores no curto prazo, além de impactar o ritmo de reposição dos rebanhos.

No mercado externo, as exportações de carne bovina goiana somaram US\$ 511,6 milhões entre janeiro e março de 2026, crescimento de 32% na comparação com o mesmo período de 2025, conforme dados do AgroStat.

O volume embarcado chegou a 92,2 mil toneladas, avanço de 14,2%, com valor médio por tonelada de US\$ 5.545,96, alta de 15,6% e acima da média nacional, o que indica valorização do produto. As carnes congeladas representaram 81,1% do valor exportado, seguidas pelas carnes frescas ou refrigeradas, com 16%, e miudezas bovinas, com 2,9%.

Estados Unidos e China lideram os destinos, com 33,7% e 20,6% de participação, respectivamente, seguidos por México, com 7,3%, e Chile, com 5,6%.

A diversificação de compradores mantém o fluxo de vendas externas e amplia a presença do estado no comércio internacional, com expansão contínua.

Celina tenta ajuda federal, mas situação gera resistências

Baixa capacidade de pagamento do BRB pode atrapalhar

Por Isabel Dourado

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), deve se encontrar nesta quinta-feira (30) com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para pedir apoio do governo federal e a garantia do Tesouro Nacional para o empréstimo solicitado junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC), com o objetivo de salvar o Banco de Brasília (BRB). Ao comentar sobre o pedido de audiência com o presidente Lula, Celina Leão classificou a situação como “uma questão institucional grave”.

Desde que assumiu o governo, Celina Leão não descartou totalmente a possibilidade de recorrer ao governo federal em busca de uma solução para o BRB, que foi prejudicado e teve um rombo financeiro devido à compra das controversas carteiras de crédito do banco Master, de Daniel Vercaro. O GDF é acionista majoritário do BRB.

Questionada sobre a possibilidade de pedir ajuda, a governadora já havia feito críticas ao governo federal. Semanas após assumir o Palácio do Buriti, declarou não saber se haveria necessidade ou previsão do apoio da União ao BRB. Celina chegou a afirmar que a ausência de interferências já seria positiva.

Em outra entrevista à imprensa, disse ter a “impressão” de que a vontade do governo federal seria a de que o banco “quebrasse”.



Celina chegou a afirmar que a ausência de interferências já seria positiva

Apesar dessas declarações, Celina tem defendido o diálogo e a interlocução como saída. A governadora tem mantido um tom otimista e afirmado que aposta na credibilidade que construiu como política, apesar de nunca ter escondido ser governadora de direita. Neste momento, ela tenta inclusive afastar a questão ideológica para tratar com o presidente a questão do BRB.

Segundo Érico Oyama, analista político da BMJ Consultores Associados, a governadora tenta mostrar que está indo atrás de soluções, mesmo com diferenças ideológicas em relação ao governo federal. “Mesmo que não dependa da reunião, cria

um argumento para usar nas redes e no período de campanha, quando provavelmente será muito atacada pelos oponentes. Pode sustentar que foi atrás de soluções, mesmo com diferenças ideológicas em relação ao governo federal. Isso ajuda a construir a imagem de uma política articulada, que resolve problemas para além do discurso ideológico, alguém com caráter resolutivo”.

Recusa

Nos bastidores, a sinalização do governo federal é de resistência a um eventual socorro ao BRB. O secretário do Tesouro Nacional, Daniel Cardoso Leal, sinalizou que o pedido de garantia da União deve

ser rejeitado devido à baixa “capacidade de pagamento” do Distrito Federal. O DF foi rebaixado para a nota C na Capacidade de Pagamento (Capag) do Tesouro Nacional, que é uma análise da situação fiscal dos entes que querem contrair novos empréstimos com garantia da União. Só tem acesso a esse tipo de crédito os entes com classificação Capag A ou B.

A governadora e o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, também devem participar, nesta quinta-feira (30), de uma audiência com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, no edifício-sede do BC, em Brasília.

DF apoia plataforma para viagens femininas

A startup Sutiãs que Voam, apoiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) por meio do programa Start BSB, está desenvolvendo uma plataforma digital voltada a viagens feitas por mulheres.

A proposta conecta usuárias a prestadoras de serviço e roteiros verificados, com foco em segurança e apoio, conforme divulgado pela FAPDF. A iniciativa atende quem viaja sozinha ou com filhos, incluindo situações com necessidades específicas.

A solução foi idealizada a partir de experiência pessoal e estruturada como rede colaborativa. O sistema reúne guias, motoristas, fotógrafas, artesãs e anfitriãs locais, criando conexões entre visitantes e profissionais.

O objetivo é ampliar a autonomia durante deslocamentos e fortalecer atividades ligadas ao turismo.

A plataforma utiliza a curadoria dos roteiros baseada nas indicações locais, na validação técnica e nas avaliações feitas por usuárias.

O modelo prevê atualização contínua das informações e organização dos serviços. Também inclui pagamentos pelo sistema, canal para registro de ocorrências, suporte ao longo da jornada e monitoramento de atividades.

As prestadoras passam por verificação com análise de documentos, checagem de dados e validação técnica.

Em alguns casos, há visitas presenciais para a confirmação das informações publicadas pelas usuárias.

A navegação permite consultar roteiros, selecionar serviços e acessar dados sobre cada etapa da viagem.

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento e validação, com lançamento previsto para este ano.

A operação inicial será concentrada em rotas com parcerias locais. A estratégia da idealizadora, Juliana Ferreira, inclui expansão gradual para outras regiões do país, com adaptação às características de cada localidade.

Ainda segundo a FAPDF, a proposta integra tecnologia, rede de apoio e atividades econômicas ligadas ao turismo. O programa Start BSB oferece o suporte técnico e institucional para a estruturação da solução, com expectativa de ampliar o alcance das iniciativas beneficiadas.

Biblioteca de Brasília oferece aulas gratuitas para o vestibular 60+ da UnB

Divulgação/Secec-DF

A Biblioteca Nacional de Brasília vai oferecer dois aulas gratuitas para pessoas idosas que se preparam para o vestibular 60+ da Universidade de Brasília (UnB), conforme divulgado pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec-DF).

As aulas serão conduzidas pela professora Paula Monteiro.

Segundo a Secec, o conteúdo será voltado à orientação de candidatos durante a preparação para o processo seletivo específico da UnB, com revisão de temas e apoio acadêmico direcionado ao público com mais idade.

Aulas presenciais

As atividades ocorrem nos dias 6 e 12 de maio, em formato presencial e virtual, com limite



Aulas presenciais com limite de vagas e virtuais com inscrição

de 100 vagas em cada modalidade. O primeiro encontro será realizado em 6 de maio, das 16h às 17h30, na sede da instituição.

Presencialmente, o acesso será por ordem de chegada, sem necessidade de inscrição prévia.

Aulas virtuais

Já a segunda atividade está marcada para 12 de maio, das 18h às 19h30, com transmissão online pela plataforma Zoom e também pelo canal oficial da biblioteca no YouTube.

Para participar da modalidade online, é necessário se inscrever por meio do link disponível no perfil @bibliotecanacionaldebrasil, na rede social Instagram.

A iniciativa faz parte de um conjunto de ações da biblioteca voltadas à inclusão educacional.

A proposta busca ampliar o acesso ao ensino superior e incentivar a continuidade dos estudos entre pessoas idosas, com atividades que auxiliam na preparação para exames. Ao oferecer atividades gratuitas e acessíveis, o espaço público reforça sua atuação como local de formação, convivência e acesso ao conhecimento.

A ação pretende contribuir para que mais cidadãos tenham condições de disputar vagas em instituições de ensino superior e seguir trajetórias acadêmicas.

BRASILIANAS

Marcelo Casal Jr. /Agência Brasil



A adesão é uma estratégia para impedir aumentos

GDF envia pedido de adesão ao subsídio federal do diesel

O GDF enviou à Câmara Legislativa, em regime de urgência, o projeto que autoriza a adesão ao programa federal criado para garantir o abastecimento de diesel no país. A proposta, assinada pela governadora Celina Leão, permite que o DF participe do Regime Emergencial de Abastecimento Interno de Combustíveis, instituído por medida provisória do governo federal. O objetivo é assegurar oferta regular e evitar oscilações bruscas de preço em períodos de instabilidade.

Ao justificar o envio do texto, Celina afirmou que a adesão é uma estratégia para impedir aumentos de tarifas no DF, especialmente no transporte e em serviços que dependem diretamente do óleo diesel. O programa prevê subvenção de R\$ 0,60 por litro por parte do governo local, valor igual ao repasse da União, totalizando um desconto de R\$ 1,20 para importadores e distribuidores que abastecem o mercado interno.

A Secretaria de Economia defende que a participação do DF é essencial para garantir que o mecanismo funcione plenamente no território. Segundo a pasta, a adesão assegura paridade de preços e reduz o risco de descon-tinuidade no fornecimento - a subvenção só é liberada quando o ente federado formaliza a entrada no regime.

Mateus Cândido



Os músicos se apresentam com figurinos de época

OBACH encerra turnê em Ceilândia

A Orquestra Brasileira de Arte, Cultura e História (OBACH) encerra, neste domingo (3), sua temporada de Páscoa com um concerto na Paróquia da Ressurreição, em Ceilândia Norte. A apresentação deve reunir cerca de duas mil pessoas e marca o fim de uma turnê que percorreu diferentes regiões do Distrito Federal, levando música barroca a espaços comunitários e ampliando o acesso do público à música de concerto.

O programa traz trechos da Paixão Segundo São Mateus, de Johann Sebastian Bach, uma das obras mais emblemáticas da música sacra ocidental. Composta no século XVIII, a peça retrata os últimos momentos da vida de Cristo a partir do Evangelho de Mateus, reunindo coro, solistas e orquestra em uma construção dramática e espiritual que atravessa séculos.

A orquestra reúne músicos de trajetória reconhecida no DF e aposta em uma experiência imersiva: figurinos de época, perucas e elementos cênicos recriam o ambiente barroco, aproximando o público da obra.

POR
WILLIAM FRANÇA

Teto de R\$ 11,6 milhões é limitador

O peso do diesel na economia do Distrito Federal ajuda a dimensionar o impacto da adesão ao programa federal de subvenção. O DF consome entre 60 milhões e 75 milhões de litros por mês, volume elevado para um território de perfil urbano e administrativo. A maior parte desse consumo é de Diesel S10, utilizado em ônibus urbanos, frotas de serviço e veículos leves que circulam pela capital.

Considerando o subsídio total de R\$ 1,20 por litro — somando União e governo local — o custo potencial no DF poderia chegar a R\$ 90 milhões por mês. Desse montante, caberiam ao GDF cerca de R\$ 45 milhões mensais. Como a vigência inicial do programa é de dois meses, o impacto acumulado poderia alcançar R\$ 180 milhões no período, caso todo o consumo fosse contemplado.

O número do subsídio previsto pelo GDF é significativamente inferior ao impacto estimado pelo volume real de diesel movimentado no território, o que evidencia a distância entre a capacidade fiscal do governo e o tamanho da demanda.

Mostra celebra mulheres no DF

O Corredor do Anexo I da Câmara dos Deputados recebe, desde quarta-feira (29), a exposição “Brasília no Feminino: Trama e Traço”, mostra que celebra o Dia Nacional da Mulher e destaca a produção artística de oito criadoras do Distrito Federal. Visitação vai até 8 de maio.

A iniciativa é organizada pela Brasil Mosaico e pela Associação Candanga de Artistas Visuais (Acav), reunindo obras em mosaico, pintura e técnicas mistas que dialogam com figuras femininas de diferentes épocas.

A curadoria propõe um encontro entre mulheres que marcaram a história e aquelas que atuam hoje na cena cultural do DF. Ícones como Anita Garibaldi e Frida Kahlo aparecem reinterpretadas sob o olhar de artistas locais, em uma leitura que combina memória, identidade e protagonismo.

A mostra também homenageia personalidades contemporâneas da política, da justiça e da cultura, reforçando a ideia de que a vanguarda feminina é um processo contínuo.



Após sete anos, governadora Celina muda a logo do GDF

MP questiona mudança na logomarca do GDF

Celina Leão alterou símbolo e slogan do governo

Por Isabel Dourado

O Governo do Distrito Federal mudou sua identidade visual e adotou um novo slogan, após sete anos. A marca anterior usava o ipê-amarelo e o slogan da gestão do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), “É tempo de ação”. Na nova versão o ipê passa a ser representado na cor roxa, acompanhado do slogan “Coragem para mudar”. Propósito para cuidar”. A mudança sinaliza uma atualização na comunicação da atual gestão do Palácio do Buriti, liderada pela governadora Celina Leão (PP). Os ipês, especialmente amarelos e brancos, são considerados árvores emblemáticas da capital e marcam a paisagem de Brasília.

A mudança foi questionada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Em ofício encaminhado na terça-feira (28), o Ministério solicitou que a Promotoria de Justiça Eleitoral do Distrito Federal analise a mudança na identidade visual e no slogan do governo que passou a ser implementada na segunda-feira (27). O principal questionamento levantado pelo MP é o fato da mudança ter sido feita em ano eleitoral.

Segundo João Vítor Cândido, especialista em comunicação e marketing político, a mudança indica uma tentativa de reposicionamento da governadora Celina Leão. Ele destaca que desde que assumiu o GDF, ela tem buscado ao máximo se desvincular da imagem do ex-governador Ibaneis Rocha.

“Celina precisa mostrar que não é apenas continuidade automática de Ibaneis, especialmente num momento em que a crise envolvendo BRB e banco Master passou a pressionar sua gestão logo no início. A troca visual ajuda a criar narrativa de comando, autonomia e sensibilidade própria, mas também carrega risco: se parecer personalização de governo em ano eleitoral, abre espaço para questionamento jurídico e desgaste público”, explica ele.

Críticas

O pré-candidato ao governo do DF, Leandro Grass (PT), destinou uma série de críticas a governadora Celina Leão pela mudança na logomarca. Para ele, a alteração tem caráter “marqueteiro”. Ele cobrou explicações do governo sobre a situação financeira do Banco de Brasília (BRB) que sofreu prejuízos após a realização de transações com o banco Master.

“Em meio a crises graves, a opção tende a enquadrar a medida como “estratégia marqueteira”. Isso pode fragilizar o governo se a comunicação não vier acompanhada de entregas concretas. Mudança de marca, sozinha, não resolve crise de reputação; ela só cria uma moldura simbólica. Se Celina conseguir associar a nova identidade a decisões efetivas, pode fortalecer sua liderança. Se ficar restrita à estética, pode reforçar a crítica de que o governo está trocando embalagem enquanto os problemas seguem sem resposta”, ressaltou Cândido.

CORREIO SUDESTE

Seapa / Divulgação



Acordo entre UE e Mercosul passa a valer em maio

Café especial mineiro chega na Itália com carimbo do Selo Verde

Minas Gerais embarcou para a Itália, neste mês, 360 sacas de 60 quilos de café especial com a chancela do Selo Verde MG, plataforma oficial do estado que atesta a sustentabilidade socioeconômica e ambiental das propriedades rurais, cumprindo as novas exigências da União Europeia para importação de produtos agropecuários. A exportação do café especial da Fazenda da Serra foi a primeira com o uso do Selo Verde MG. “Foi determinante na exportação desse primeiro lote a adoção de boas práticas como a preservação correta das Áreas de Preservação Permanente e da reserva legal, além do cumprimento das questões trabalhistas dos funcionários”, explica o engenheiro agrônomo Leonardo Davi Sanches Cipriani.

Acesso ao Selo Verde MG

O diretor executivo da associação, Ulisses Ferreira de Oliveira, destaca a importância da chancela oficial na comercialização. “O acesso ao Selo Verde MG é um procedimento sem custo para o produtor, exportador e importador. Além disso, esse reconhecimento nos ajuda a comprovar o quanto nossa região já pratica uma cafeicultura sustentável e esperamos ter uma abertura maior para nossa produção no mercado europeu”, afirma.

Gil Leonardi / Imprensa MG



Candidatos já podem consultar local de prova

Concurso da Saúde neste domingo

Os candidatos inscritos no concurso público da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) já podem acessar o comprovante definitivo de inscrição (CDI), que informa o local de realização das provas.

O documento foi disponibilizado nessa segunda-feira (27). Para acessar, basta entrar na área do candidato, no site do IBGP Concursos, organizador do certame, e informar CPF e senha cadastrados no momento da inscrição. As listas gerais com os locais de prova também podem ser consultadas no site do IBGP.

Os aprovados vão atuar na SES-MG

As provas serão realizadas neste domingo (3), e o concurso prevê 380 vagas para o cargo de Especialista em Políticas e Gestão da Saúde (EPGS), além de formação de cadastro de reserva, em diversas áreas. Os aprovados vão atuar na unidade central da SES-MG, em Belo Horizonte, e nas Unidades Regionais de Saúde (URS) em todo o estado.

Profissionalização I

Estão abertas, até o dia 21 de maio, as inscrições para o processo seletivo do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Cafeicultura, ofertado pelo Ifes – Campus Itapina, em parceria com o Instituto Capi-xaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e outras instituições.

Profissionalização II

O curso é gratuito, tem duração de 24 meses e busca formar profissionais qualificados para atuar no desenvolvimento de soluções inovadoras para a cafeicultura, com foco em pesquisa aplicada, sustentabilidade, tecnologia e transferência de conhecimento para o setor produtivo do Espírito Santo.

Arte gratuita I

O Grupo de Teatro Rerigtiba dá início a turnê do espetáculo “O Rei de Quase Tudo” em escolas públicas, na próxima terça, na Escola Sobradinho em Boa Esperança. A ação visa levar teatro para dentro das escolas públicas, transformando as quadras em espaços de encantamento e vivência cultural.

Arte gratuita II

O projeto Expedição Mágica, teatro para pequenos sonhadores é contemplado pelo Edital nº 19/2024 - Projetos Culturais para as Infâncias, da Secretaria da Cultura com recursos do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo, e da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), Ministério da Cultura (MinC), do Governo Federal.

CadMóvel Carioca I

Na reta final do mês em que comemora seu primeiro ano de funcionamento, o “Cad-Móvel Carioca, Conectando a Direitos” chegou a mais um bairro do Rio para ampliar o acesso a benefícios sociais. Na terça, o serviço itinerante da Secretaria Municipal de Assistência Social esteve em Acari, na Zona Norte.

CadMóvel Carioca II

Foram realizados 129 atendimentos: 18 para inscrição e 111 para atualização de dados no Cadastro Único (CadÚnico), sem necessidade de agendamento prévio. Desde abril do ano passado, 5.463 pessoas já foram beneficiadas. O CadMóvel Carioca tem como objetivo descentralizar o atendimento do CadÚnico.



Ação ocorreu nos Complexos da Penha e do Alemão

MPRJ ouve parentes de mortos em Operação

Ação policial ocorreu em outubro e resultou em 122 mortes

Da Redação

Parentes de pessoas mortas durante a Operação Contenção, realizada em outubro de 2025, nos Complexos da Penha e do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro, que causou a morte de 122 pessoas, entre elas, cinco policiais civis e militares, foram atendidos, nesta terça-feira (28), pelos promotores de Justiça do Grupo de Atuação Especializada em Segurança Pública do Ministério Público do estado (Gaesp/MPRJ), com o apoio de equipes da ouvidoria itinerante da instituição, no quartel do Corpo de Bombeiros da Penha.

“Desde o início das investigações, o MPRJ realiza a busca ativa de familiares dos mortos, com a finalidade de esclarecer as circunstâncias dos fatos ocorridos durante a ação, além de permitir o acompanhamento institucional dos interessados em receber informações sobre o andamento das apurações”.

O objetivo principal do encontro foi ouvir os parentes dos mortos em relação à dinâmica da ação, a fim de auxiliar o MP na elucidação dos fatos. “A instalação da estrutura de atendimento, próxima ao local onde ocorreu a ação policial, seguiu critérios de ampliação do acesso à justiça e efetividade investigativa, uma vez que o deslocamento até a sede do MP poderia representar um obstáculo para que as pessoas fossem ouvidas”, diz a nota do MPRJ).

“A escuta dos familiares, realizada hoje e no dia 24 de março último, no Corpo de Bombeiros, é extremamente relevante no âmbito da investigação autônoma que vem sendo conduzida pelo Gaesp. A apuração demanda essas informações, para que se entenda quem eram as pessoas mortas durante a operação e se tirar uma compreensão melhor dos fatos”.

A assistente do Gaesp, Laura Minc disse que “essa iniciativa é uma forma de aumentar a adesão de familiares que, por algum motivo, seja de incompatibilidade de agendas ou alguma outra dificuldade de acesso, não puderam atender às notificações emitidas para comparecimento ao MP”, afirmou.

O ouvidor do MPRJ, David Faria, destacou a importância de ouvir os parentes das vítimas. “A Ouvidoria é a porta de entrada do cidadão que busca o MPRJ. Viemos aqui auxiliar o Gaesp na escuta ativa de familiares, reforçando o papel institucional de aproximação da população com o MPRJ e de proteção dos direitos humanos”, disse.

“No bojo da ADPF 635 [Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental] foi determinado que o MP atue, da forma mais ampla possível, para esclarecer fatos decorrentes de ações que causem letalidade policial. E é isso que está sendo feito”, completou.

Marcelo Perillier

Vista do Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Mirante do Cruzeiro

a cidade de Nossa Senhora da Conceição

Município de São Paulo soube aproveitar o turismo religioso como fonte de renda. Em 2 de maio, acontece a missa canônica do novo bispo

Por Marcelo Perillier

No caminho entre Rio de Janeiro e São Paulo, às margens da Rodovia Presidente Dutra, existem várias cidades que têm histórias para contar e revelar. Uma delas, em especial, é universal. Contagia pela sua principal estrutura. É adorada por milhões de brasileiros e, a cada feriado, é aclamada por muitos fiéis. Não é santa, mas tem nome, justamente porque foi e é nela que está nossa padroeira. Aparecida do Norte ou, simplesmente, Aparecida é marcada pelo Santuário, e os moradores souberam aproveitar bem isso, fazendo dele o chamariz turístico e econômico do município.

Aparecida é mais do que a cidade onde está a Basílica e a história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que ganhou esse nome por ter “aparecido” ao acaso. A partir de uma estátua de barro encontrada no rio Paraíba do Sul, no século XVIII, e venerada até hoje por muitas gerações, nasceu um grande exemplo de como o turismo religioso pode ser a base econômica de um município.

E, neste sábado, 2 de maio, essa fonte de riqueza será testada, com a missa canônica do novo bispo: Dom Mário Antônio da Silva, nomeado pelo papa Leão XIV, no lugar de Dom Orlando Brandes, que se tornou arcebispo emérito de Aparecida por ter completado 80 anos.

Dom Mário iniciou o episcopado em 2010, como bispo titular de Arena e auxiliar de Manaus. Em 22 de junho de 2016, foi nomeado pelo Papa Francisco como o sexto bispo de Roraima. Em 23 de fevereiro de 2022, foi nomeado também por Francisco como o sexto arcebispo de Cuiabá. Em 2 de março de 2026, foi transferido pelo Papa Leão XIV para a Arquidiocese de Aparecida.

Além do Santuário

Hoje, com uma população próxima de 36 mil habitantes, a cidade recebe turistas o ano todo. Em 2025, foram aproximadamente 10 milhões de pessoas visitando o Santuário. Mas Aparecida vai além da Basílica. No caminho entre a Igreja e o Porto Itaguaçu, onde há um passeio de barco até o local em que foi encontrada a ima-

gem de barro de Nossa Senhora, existe uma trilha chamada Caminho do Rosário. O próprio nome já diz: são os quatro mistérios (Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos) exibidos em esculturas.

Para chegar até o local, há três opções: a pé, atravessando uma ponte de ferro; de táxi, com valor médio de 25 reais; ou de ônibus, que custa 15 reais por pessoa. Caso esteja cansado ou não queira observar as obras dos mistérios do Rosário, existe outro meio para chegar ao porto: o Trem do Devoto, cuja passagem custa 30 reais.

No Porto Itaguaçu, para pegar o barco, ainda há outra trilha, que atravessa o Parque Três Pescadores. O passeio custa 45 reais e dura cerca de 20 minutos. Um dado importante é que tanto no local onde se pega o trem quanto no Porto Itaguaçu há lojas para comprar imagens de santos, terços e outros objetos religiosos, com preços mais em conta do que dentro do Santuário, porém, sem a mesma variedade encontrada na Basílica, principalmente na loja do subsolo.

Outra atração em Aparecida é o teleférico, que leva ao Mirante do Cruzeiro, de onde é possível ver a cidade do alto, em uma visão de 360 graus. Há também o Morro do Presépio, com cenas bíblicas, e o Aquário de Aparecida.

O Santuário

Ele não tem ouro, mas brilha de dia e de noite. Seu conjunto arquitetônico impressiona, tornando-o imponente e atrativo para todos. O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é uma obra de arte a céu aberto. Suas paredes têm histórias para contar, e em cada porta há um salmo para louvar.

As missas, claro, são cheias, mas há horários em que ficam mais vazias, principalmente à tarde e à noite. À noite, aliás, é um bom momento para ver e tirar fotos da imagem de Nossa Senhora, pois a igreja está praticamente vazia, além de permitir apreciar o Santuário iluminado. Uma recomendação é evitar as missas da manhã, pois são os horários das romarias e caravanas, e é difícil encontrar lugar para sentar. Procure ir depois do almoço.

Com os 12 apóstolos de Cristo na praça central, pode-se começar desbravando a Basílica pelas Capelas da Ressurreição, onde estão enterrados os bispos de Aparecida, e pela Capela do Batismo, que simula o batismo de Jesus. Adentrando, há a Capela das Velas, onde se pode acender uma vela em intenção de promessas. Falando nisso, o Salão das Promessas, no subsolo, é um lugar que impressiona pela beleza e pela espiritualidade.

Do lado de fora, há duas lojas onde se podem comprar objetos religiosos. Alguns recomendam a feirinha próxima ao Santuário por ser mais barata, mas a qualidade nem sempre é a melhor. No Museu da Basílica, localizado na Torre do Relógio, é possível conhecer a história da construção e da devoção a Nossa Senhora. Além disso, há o Obelisco dos Sinos e uma homenagem a Nossa Senhora de Fátima.

Hotelaria

Pode parecer incrível, mas Aparecida tem um hotel a cada esquina, ou melhor, a cada cem metros. A cidade conta com várias opções, e este jornalista recomenda a Pousada Santa Maria, localizada na chamada “rua da mão inglesa”, onde se hospedou ao visitar o município.

A proprietária, Vanda, tem 80 anos e está no local há 35 anos. Coordena o espaço junto com as filhas. A pousada funciona em um edifício reformado, onde os apartamentos foram transformados em quartos. Alguns deles comportam famílias grandes ou até vários casais.

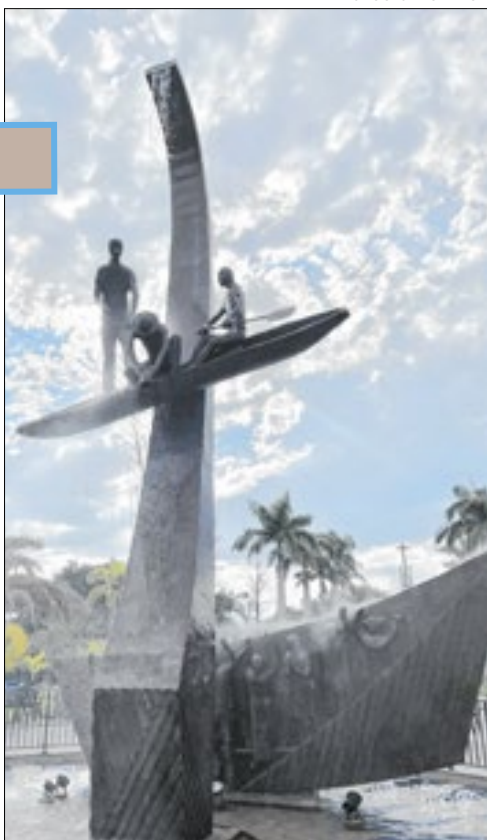
O café da manhã é simples, mas bastante variado, com pão de queijo, frios, frutas, bolos, pães, ovos mexidos e salsichas. E Vanda é uma simpatia em pessoa: conversa bastante, gosta de contar histórias e conhece a cidade como ninguém. O preço é bastante acessível e vale cada centavo gasto.

Música

De Renato Teixeira vem o hino popular de Aparecida, “Romaria”, cujos versos dizem: “Sou caipira, pira-pora, Nossa Senhora de Aparecida, que ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida”.

E assim é a cidade: com o ar profundo do campo, a graça de uma santa e abençoada por nossa padroeira.

Marcelo Perillier



Escultura em homenagem aos três pescadores que acharam a imagem de Nossa Senhora do Rio Paraíba, em Porto Itaguaçu

CORREIO NORDESTE

Ascom Setur



Evento acontecerá pela primeira vez no Nordeste

Ceará recebe Salão do Turismo de 7 a 9 de maio

Destino favorito de diversos visitantes nacionais e internacionais, o Ceará receberá o Salão do Turismo, evento gratuito promovido pelo Ministério do Turismo (MTur). O momento acontece pela primeira vez no Nordeste, de 7 a 9 de maio, no Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza. Para participar é necessário realizar inscrição por meio da internet. “É uma alegria para o Ceará estar preparado para acolher todos os estados brasileiros com o nosso característico calor humano, nossa infraestrutura, nossa rede hoteleira e toda a nossa diversidade cultural. Estamos prontos para esse evento que é fundamental para economia cearense e brasileira”, destacou o governador Elmano de Freitas.

Monitoramento de ostras no Maranhão

Fiscais da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED-MA) realizaram, no último fim de semana, uma nova coleta de ostras extraídas dos bancos naturais e das áreas de mangue do município de Araioes, no litoral leste do Estado, na divisa entre o Maranhão e o Piauí. O trabalho faz parte do programa de monitoramento ambiental da cadeia produtiva da ostra na região do Delta do rio Parnaíba.

Ascom CE



Iniciativa integra a programação da Festa do Trabalhador

Letramento no Ceará

A Secretaria da Diversidade do Ceará (Sediv) estará presente em Sobral com a Unidade Móvel Dandara Ketlely, ofertando serviços e promovendo ações de letramento em gênero e diversidade. A iniciativa integra a programação da Festa do Trabalhador 2026 e acontece em parceria com a Secretaria dos Direitos Humanos e da Assistência Social (SEDHAS), com foco na qualificação de servidores públicos municipais para um atendimento mais inclusivo, respeitoso e livre de discriminação. Unidade móvel amplia acesso a direitos LGBT+.

Ação da polícia em Alagoas

A Polícia Militar de Alagoas deflagra, na quarta-feira (29), a operação “Fecha Quartel”, com o objetivo de intensificar o policiamento ostensivo em toda a Região Metropolitana de Maceió. A ação mobiliza 105 policiais militares que atuam nos setores administrativos para reforçar as guarnições de rua, ampliando a rede de proteção preventiva e garantindo a tranquilidade da população.

Economia

O SergipePrevidência alcançou o selo Ouro no Índice de Qualidade da Gestão Orçamentária 2025, consolidando-se entre os órgãos com melhor desempenho do país. O resultado também representa um avanço em relação ao ano anterior: em 2024, a instituição havia obtido nota 9,10, evoluindo para 9,31.

Proteção

O fortalecimento da rede de assistência social no Rio Grande do Norte, com foco nas ações de proteção de crianças e adolescentes, foi tema central da participação da governadora Fátima Bezerra na abertura do Seminário de Proteção às Crianças e Adolescentes na Alta Complexidade do SUAS.

Fertilizantes

A movimentação portuária do Porto do Itaqui, maior porto público do Arco Norte, encerrou o primeiro trimestre de 2026 com resultados históricos, consolidando sua posição como um dos principais eixos logísticos do país. O desempenho acumulado até março superou em 5% os resultados do mesmo período de 2025.

Atendimentos

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesapi) participou, na quarta-feira (29), da II Ação de Intervenção de Saúde na Escola Indígena (Ceti) Oka Ka Inaminanoko, localizada no bairro Bela Vista, em Teresina. A ação levou palestras e atendimentos de saúde para estudantes e familiares das etnias Warao e Guajajara assistidos no local.

Capacitação

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Alagoas capacitou mais uma turma de acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. A capacitação, realizada no auditório do Núcleo de Educação Permanente (Nep) da Central do Samu, em Maceió, prepara os acadêmicos.

Destaque

O Sistema Integrado de Administração Financeira do Piauí foi destaque no Workshop Técnico – Estrutura de Troca de Dados, promovido pelo Banco Mundial, em Buenos Aires, na Argentina, com participação da Secretaria da Fazenda do Piauí (Sefaz-PI). O sistema foi elogiado e apontado como referência.



Os avanços consolidam Teresina como referência nacional

Teresina se destaca em saneamento no Nordeste

Em 2024, o investimento chegou a R\$ 322,10 por habitante

Teresina segue se destacando no cenário nacional do saneamento básico. A capital piauiense é, atualmente, a cidade que mais investe em saneamento no Nordeste quando analisado o volume de recursos por habitante, segundo dados do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA 2023-2024), do Ministério das Cidades.

Considerando apenas o ano de 2024, o investimento em Teresina chegou a R\$ 322,10 por habitante, um dos maiores avanços entre as capitais brasileiras. Já na média do período de 2020 a 2024, o valor foi de R\$ 187,68 por habitante, o que coloca a capital na liderança do ranking regional e reforça uma trajetória consistente de expansão e modernização dos serviços.

O resultado é um indicativo direto do ritmo acelerado de obras e melhorias na cidade que tem ampliado sua infraestrutura de abastecimento de água e esgotamento sanitário de forma contínua.

Somente entre 2023 e 2024 foram investidos mais de R\$ 300 milhões em obras de esgotamento sanitário com implantação de mais de 220km de redes de esgoto, mais de 3 km de interceptores, 7,1km de linhas de recalque, além da construção de 23 novas Estações Elevatórias.

Desde 2017, quando a concessão passou a ser operada pela Águas de Teresina, a capital já

recebeu mais de R\$ 1,3 bilhão em investimentos em saneamento. O impacto desse volume de recursos também é refletido na evolução da cidade no Ranking do Saneamento: Teresina saiu da 84ª posição para a 62ª colocação, avançando 22 posições e consolidando uma das maiores evoluções do país no setor.

Para a diretora-presidente da Águas de Teresina, Lucilaine Medeiros, o desempenho reforça o compromisso com a transformação da cidade.

“O volume de investimentos que vem sendo realizado em Teresina representa um marco na história do saneamento da capital. Estamos ampliando redes, modernizando sistemas e levando mais qualidade de vida para a população. Esse avanço mostra que a cidade está em um caminho consistente de desenvolvimento”, destaca.

Já o diretor executivo da subconcessionária, Rodrigo Lacerda, ressalta que o investimento por habitante é um indicador importante da intensidade das melhorias. “Quando olhamos para o investimento por pessoa, conseguimos medir de forma mais clara o impacto direto na vida da população. Teresina hoje apresenta um dos maiores volumes proporcionais de investimento do país, o que reflete na melhoria dos serviços, na ampliação do acesso ao saneamento básico e na eficiência operacional”, afirma.

CORREIO NORTE

Agência Brasil



Seis ministros votaram pela cassação

TSE cassa mandato de governador de Roraima

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) formou maioria para manter a inelegibilidade do ex-governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), e cassar o mandato do atual governador, Edilson Damião. Denarium, que renunciou ao cargo em março, e seu vice, que assumiu o governo, foram condenados pelo Tribunal Regional Eleitoral de Roraima por abuso de poder nas eleições de 2022. No TSE, seis ministros votaram pela cassação do atual governador e pela realização de novas eleições no estado, enquanto um votou em sentido contrário. O colegiado também manteve a inelegibilidade de Denarium por oito anos. Falta votar ainda, no julgamento o ministro André Mendonça, o que deve acontecer na quinta-feira (30).

Tocantins protocola substitutivo de MP

O Governo do Tocantins protocolou na Assembleia Legislativa medidas para garantir solução jurídica que assegure o pagamento de indenizações a servidores estaduais com segurança jurídica. As ações incluem recurso ao plenário e apresentação de substitutivo às Medidas. Como alternativa, o Executivo propôs o envio de nova Medida Provisória com valor ajustado para R\$ 1.200, elaborada com base em análise técnica da Procuradoria-Geral.

Cleber Rodrigues



A proposta reúne ações de assistência técnica

Acordo de Cooperação Técnica

A produção sustentável, a segurança alimentar e o fortalecimento da autonomia indígena são o foco de uma nova iniciativa que deve beneficiar dezenas de comunidades em Rondônia. O governo, por meio da Emater-RO e da Funai, assinou um Acordo de Cooperação Técnica para ampliar o apoio às populações indígenas. A parceria prevê assistência técnica, capacitação e acesso a políticas públicas nas regiões de Ji-Paraná, Cacoal e Guajará-Mirim, com ações voltadas à agroecologia, organização social e emissão do Cadastro da Agricultura Familiar.

Entrega de óculos no Pará

A governadora do Pará, Hana Ghassan, entregou mais de mil novos óculos de grau a moradores de Castanhal, no Nordeste paraense, no início desta semana. A iniciativa fez parte das ações do programa “Por Todas Elas”, idealizado pela governadora, e beneficiou pessoas que já haviam passado por consultas e exames oftalmológicos realizados anteriormente.

Ações

O governador do Amazonas lançou um pacote de ações voltadas para a ampliação e qualificação da assistência à saúde feminina no Amazonas, com o programa +Saúde da Mulher, iniciativa do estado e que vai ofertar cirurgias, consultas e exames ginecológicos, com foco na redução do tempo de espera.

Saúde

O Serviço de Assistência Especializada e Centro de Testagem e Aconselhamento do Amapá inicia, na próxima terça-feira, 5 de maio, o atendimento em horário noturno, passando a funcionar às terças e quintas-feiras, das 18h às 21h. A novidade amplia o acesso da população ao diagnóstico, à prevenção de ISTs.

Convocação

O governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Administração (Sead) e da Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEE), publicou no Diário Oficial de quarta-feira, 29, quatro editais de convocação referentes a processos seletivos simplificados para contratação temporária de profissionais da educação.

Segurança

O governador do Amazonas participou da solenidade em comemoração aos 189 anos da Polícia Militar do Amazonas. Durante o evento, o governador destacou os investimentos e as ações de valorização da corporação nos últimos anos. Segundo o governador, a segurança pública tem apresentado avanços desde 2019.

Produção

O Governo do Amapá avançou no fortalecimento da economia local ao destinar R\$ 300 mil em financiamento para a Cooperativa Agroextrativista de Calçoene. A operação foi realizada com intermediação da Agência de Fomento do Amapá, no município de Calçoene, distante cerca de 370km de Macapá.

Comemoração

Como parte das comemorações pelos 49 anos da Procuradoria-Geral do Estado do Acre, e também pelo Dia do Procurador do Estado, celebrados nesta quarta-feira, 29, procuradores do Estado e servidores participaram de uma visita guiada ao Palácio Rio Branco, um dos principais símbolos históricos.



Emater promoveu diversas ações em todo o Pará

Pará passa a celebrar povos originários nas políticas rurais

Empresa do estado promove reflexão sobre etnias indígenas

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater) reúne servidores e convidados em um momento de imersão cultural para encerrar a programação ‘Abril Indígena 2026’, que celebrou o dia 19 de abril, Dia Nacional dos Povos Indígenas.

A programação institucional realiza-se no Auditório Alberto Bentes Guerreiro, no escritório central da Emater, em Marituba, na Região Metropolitana de Belém (RMB), e destaca a exibição do curta-metragem paraense “Quem Quer” (2025), de direção, produção e elenco indígenas.

“É um filme-manifesto que denuncia o apagamento histórico e imperialista da presença indígena não só na Amazônia paraense, e sim na sociedade como um todo. Enfrentamos o desafio de desmistificar o que é insistente de caricatura e de estereótipo. ‘Indígena’ é diferente de ‘índio’: nós existimos não só pelo viés racial, fenotípico, mas pelo viés étnico. O território é sagrado, porém não nos limita: protagonizamos um movimento de retomada de ancestralidade e de repertenciamento, independentes de aldeamento”, resume o roteirista da obra, Porakê Munduruku, de 44 anos.

Porakê, que adota também o nome civil de Gailson Santos, engenheiro agrônomo especialista em Gestão e Educação Ambiental, atualmente com atuação

na Coordenadoria de Educação Ambiental (Ceam) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), é autor do livro “Imuê’en” (“retribuição”, no idioma munduruku), de subtítulo “Por um estar no mundo originário”.

Reconstrução de conhecimentos

Porakê se autodenomina um “mombe’usara” (“contador de histórias e estórias”), e é o debatedor principal da roda-de-conversa “Quem Quer? Culturas Indígenas, Memória e Identidade, com mediação das servidoras da Emater engenheira agrônoma Alda Lúcia do Remédio. Ela é especialista e mestra em Gestão Pública, do Núcleo de Metodologia e Comunicação (NMC), e da bibliotecária Nalzelí Pereira, especialista em Gestão Tecnológica da Informação, da Biblioteca Lucivaldo Coelho.

“Na perspectiva de ater [assistência técnica e extensão rural] indígena, este é um momento de reconstrução de conhecimento, no sentido de trazermos informações pelas vozes de quem tem lugar de fala: os indígenas. O colonizador cria um imaginário que precisamos desfabular, desconstruir, porque a realidade é o norte inclusive da efetivação de políticas públicas de atendimento indígena com a qual a Emater contribui em todas as regiões do Pará”, diz Do Remédio.

CORREIO SUL

Arquivo/Secom-SC



O setor respondeu por 65% das exportações catarinenses

SC: produção agropecuária cresce e atinge R\$ 74,9 bilhões

O Valor da Produção Agropecuária (VPA) de Santa Catarina alcançou R\$ 74,9 bilhões em 2025, uma alta de 15,1% frente a 2024, de acordo com o boletim do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do estado (Epagri/Cepa). No último ano, o setor respondeu por mais de 65% das exportações catarinenses, com as vendas externas totalizando US\$ 7,9 bilhões. O número representa um crescimento de 5,8% em relação a 2024. Para o governo estadual, de acordo com o relatório do Cepa, os dados indicam a manutenção da relevância do agronegócio na economia catarinense, com um crescimento simultâneo de preços e de volume de produção.

RS investe em estudos para evitar cheias

O governo do Rio Grande do Sul investiu R\$ 52,3 milhões em batimetria (estudo e medição da profundidade de corpos d'água) e topografia para prevenir cheias após a tragédia de 2024. Os estudos orientam as decisões e as intervenções, além de reforçar o monitoramento e o planejamento territorial. As ações integram o Plano Rio Grande, que soma R\$ 14 bilhões entre valores pagos, empenhados e aprovados pelo Fundo do Plano Rio Grande.

Rafael Macri/PMC



Cidade troca alimentos por entradas até 11 de maio

PR: ingressos para festa em Maringá

A prefeitura de Maringá (PR) inicia na quinta-feira (30) a troca de alimentos por ingressos para os shows do aniversário de 79 anos da cidade, durante a Expoingá, que será realizada em 11 de maio. Para participar, é preciso doar 1 kg de alimento não perecível em pontos credenciados. Cada pessoa pode retirar até duas entradas. A ação segue até o dia do evento ou enquanto houver disponibilidade de ingressos. As apresentações incluem a dupla João Neto e Frederico. Os donativos serão destinados a entidades assistenciais por meio do Pra Somar.

RS: alta na colheita de noz-pecã

A safra de noz-pecã do Rio Grande do Sul pode alcançar 7 mil toneladas em 2026, conforme dados do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan). O volume indica um recorde no estado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio Grande do Sul responde por mais de 90% da produção nacional, enquanto o Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial.

Cultura

A Comissão Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura realizará, de 6 a 8 de maio, uma reunião itinerante em Caxias do Sul (RS). A agenda inclui fóruns, sessões e visitas técnicas, com foco em ampliar o acesso à Lei Rouanet e aproximar produtores, gestores e empresas do mecanismo no país.

Eutanásias

O Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) ajuizou uma ação para suspender eutanásias no Centro de Bem-Estar Animal de Joinville (SC) após denúncias de irregularidades. O pedido inclui a interrupção imediata dos procedimentos e a contratação emergencial de clínicas, com avaliação individual e laudo técnico.

Inauguração

A prefeitura de Maringá (PR), por meio do Instituto Ambiental de Maringá, entrega neste domingo (3), às 9h, a revitalização do Jardim Imperial Japonês Pioneiro Kenji Ueta, no Parque do Ingá. A obra recebeu um investimento de R\$ 1,1 milhão e reabre o espaço fechado desde 2021, com portal, lago, áreas de lazer.

Operação Inverno

A prefeitura de Porto Alegre (RS) apresentou a Operação Inverno 2026 no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. A ação prevê ampliar os atendimentos nos meses mais frios do ano, com investimento de R\$ 24,5 milhões. Desse total, R\$ 22 milhões vão para a saúde e R\$ 2,5 milhões para assistência social, com vagas, estadias e cobertores.

Resort

O Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) obteve na Justiça a suspensão das obras de um resort em Penha (SC) por avanço sobre uma área de preservação permanente. Segundo o MPSC, houve intervenção no ribeirão Gravatá. O laudo apontou irregularidades e divergências em registros ligados ao empreendimento.

Automobilístico

Cascavel (PR) recebe no sábado (2) e no domingo (3) as etapas da Copa Truck, pela NASCAR Brasil Series, e também a Copa Hyundai HB20 no Autódromo Internacional Zilmar Beux. A programação inclui treinos, classificatórios e corridas, com visita aos boxes e grid walk (quando o público pode caminhar pela pista).



A iniciativa partiu da busca pela redução de carbono

Instituto do Paraná em prol do meio ambiente

Frota do Tecpar passa a rodar somente com etanol em 2026

A frota de veículos do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) utiliza somente etanol como combustível desde o início de abril. A iniciativa partiu da busca pela redução da pegada de carbono, ou seja, um investimento do Tecpar voltado à diminuição do impacto ambiental e à transição para um modelo de atuação mais sustentável.

De acordo com dados da Divisão de Planejamento e Controle Estratégico do Instituto, a substituição do combustível derivado do petróleo por um biocombustível renovável resulta em uma redução aproximada de 82% nas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Hoje o Tecpar possui 24 veículos em sua frota e, destes, 20 são da categoria flex, ou seja, podem utilizar mais de um tipo de combustível (etanol e gasolina).

Antes do projeto observava-se a predominância do consumo de gasolina na frota, seguida pelo diesel (S10 e comum), enquanto o etanol apresentava participação reduzida, apesar da existência de veículos flex. Esse padrão indicava que a frota era majoritariamente dependente de combustíveis fósseis, com baixo aproveitamento do potencial de uso de biocombustíveis.

A quantificação desse impacto ambiental, associada ao consumo de combustíveis nas frotas veiculares, permitiu o registro dessas emissões e o planejamen-

to de estratégias de mais sustentáveis no contexto institucional. “A adoção dessa medida contribui significativamente para a redução da pegada de carbono do Tecpar, alinhando-se às diretrizes de sustentabilidade e às boas práticas de gestão ambiental. Essa é nossa missão: aliar tecnologia e inovação com sustentabilidade”, destaca o diretor-presidente do Tecpar, Eduardo Marafon.

Agenda Climática

De acordo com a bióloga e doutora em Engenharia Florestal Leila Teresinha Maranhão, que atua na Assessoria de Planejamento Estratégico do Tecpar, a realização deste projeto está diretamente relacionada à estratégia institucional do instituto de manter e consolidar seu desempenho de excelência na agenda climática, evidenciado pela classificação na Categoria A (excelente) do Selo Clima Paraná.

“A estimativa da pegada de carbono da frota e a avaliação de cenários alternativos, como a substituição da gasolina por etanol, são instrumentos estratégicos de apoio à gestão climática institucional, contribuindo para a melhoria contínua do desempenho ambiental do Tecpar e para a sustentação de sua posição de excelência no Selo Clima Paraná”, afirma a bióloga. O Selo Clima Paraná é uma certificação estadual que reconhece organizações públicas e privadas.

TEM SEMPRE UMA SALA VIP PERTO DE VOCÊ!

No Aeroporto de Brasília você pode escolher entre cinco Salas VIP para aguardar o seu voo.

Aeroportos
VIP
CLUB

SALA VIP DOMÉSTICA



SALA VIP EXPRESS SUL



SALA VIP EXPRESS NORTE



SALA VIP INTERNACIONAL



SALA VIP BRB EXCLUSIVA PARA CLIENTES BRB



Acesse o QR Code e confira os serviços e as condições de acesso de cada uma.